

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - II

TEMA: Cultura.

TÍTULO: Museu e biblioteca municipal junto à casa De Césaró.

Palavras chave:

Ambiente construído – Patrimônio Arquitetônico – Biblioteca – Museu

OBJETIVO GERAL DE TFG

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um museu e biblioteca com ênfase na arquitetura regional e local junto à casa De Césaró, edifício de interesse patrimonial e parte do centro histórico de Urussanga, com o objetivo de preservar o patrimônio local sem alterar sua identidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE TFG - ETAPA 02

1. Realizar pesquisas e levantamentos teóricos para compreender o que é cultura, a evolução das bibliotecas e a importância deste equipamento para a preservação da identidade e a memória local.
2. Contextualizar o recorte de estudo com ênfase no patrimônio cultural municipal.
3. Buscar referenciais arquitetônicos para melhor compreender as soluções espaciais, conceituais e programas de necessidades de uma biblioteca, com ênfase na cultura local assim como as intervenções nas edificações históricas.
4. Elaborar um partido arquitetônico a partir das condicionantes arquitetônicas, históricas e legais analisadas.

INTRODUÇÃO

Urussanga foi colonizada entre o final do século XIX e o início do século XX por imigrantes italianos, e caracteriza-se por ter sido um dos maiores núcleos (italo-brasileiros de sua região. Dessa forma, são vários os legados patrimoniais culturais deixados por eles, que marcam a paisagem e a identidade da região sul de SC, mas um dos fatores mais notáveis, pode-se afirmar, foi a arquitetura. O sítio histórico patrimonial material de Urussanga, muito bem destacado e reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC), conta com 24 unidades, sendo sua grande maioria localizada na praça Anita Garibaldi, núcleo urbano inicial. Atualmente, a exemplo de muitas outras cidades com sítio histórico patrimonial, Urussanga vem enfrentando o desafio de preservar este legado e promover o uso destas edificações a partir do interesse dos proprietários com efetivo apoio da população.

A edificação em questão para o trabalho final de graduação, originalmente pertencia à Família De Césaró e foi edificada no ano de 1937. Trata-se de um dos exemplares desse conjunto de edificações de arquitetura colonial encontrados hoje na praça central da cidade. Atualmente, possui uso misto, sendo parte uma residência e parte, pequeno comércio local. A partir de um maior conhecimento deste "pluricênario", esse é um espaço ideal para ser ocupado por atividades culturais e de literatura. Entende-se ser um local adequado para a população e seus visitantes reforçarem e ampliarem seus conhecimentos, através da história sobre a origem da cidade de Urussanga e de seu modo operacional, consequentemente conhecendo a história do seus, ali presentes, habitantes. Desta forma espera-se, também, contribuir para o desenvolvimento econômico e sociocultural do município.

Este trabalho da continuidade ao material produzido e já apresentado anteriormente e expõe todo o projeto arquitetônico proposto com base na pesquisa acadêmica. A configuração ocorre através de uma pequena introdução teórica ao tema e segue com maior aprofundamento no âmbito técnico e arquitetônico do projeto.

PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Todos os povos necessitam ter conhecimento e entendimento sobre a cultura de sua origem, pois é esta quem define parte de quem eles são. Uma das maneiras mais comuns de uma cultura ser compartilhada é informalmente, a partir de relatos de histórias vivenciadas e repassadas de geração em geração, mas estas sofrem alterações e, com o passar do tempo, podem não mais ser exatas.

Sendo assim, o método mais antigo e confiável para aprender, é através do registro oficial dos acontecimentos, entre os quais, através dos elementos palpáveis da arquitetura, assim como da literatura. Incentivar a leitura é, entre outras coisas, despertar o interesse sobre o saber, despertar o conhecimento e criativo, é desenvolver a educação e o conhecimento. Na atualidade, com o avanço da tecnologia, a internet já recebeu grandes críticas ao longo de seu surgimento e fenomenal expansão sobre como interfere neste processo, mas hoje é vista como um grande aliado para este exercício de ensino e aprendizagem.

No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2015) em 1999, a porcentagem de cidades no país com bibliotecas era de 76,3% e subiu para 97,1% até o ano de 2014. Contudo, o índice de leitores ainda é, lamentavelmente, muito baixo (última pesquisa sobre o assunto realizada). As pessoas associam ir a biblioteca como algo engessado e somente destinado para leituras ou pesquisas, e hoje este ambiente não significa mais somente isso. A tecnologia modificou muito o cenário destes equipamentos tornando-os mais dinâmicos, interativos e acessíveis, porém estes novos métodos ainda são pouco explorados, principalmente, nas bibliotecas públicas do nosso país. Por mais que o Brasil tenha uma grande diversidade cultural, ao mesmo tempo sofre com muitas dificuldades para empregar a devida valorização das suas culturas. O envolvimento da população com as atividades culturais ainda está diretamente ligado à questão econômica. O IBGE no ano de 2014, afirmou que apesar de 54,6% dos municípios afirmarem ter uma política local de cultura, somente 5,9% deles tinham um plano já desenvolvido para a área, e 20,4% das prefeituras tinham uma secretaria exclusiva para a cultura. Registra-se que mesmo que os índices estejam aumentando de forma positiva anualmente, ainda estão muito distantes do ideal.

Urussanga hoje disponibiliza uma biblioteca municipal em um pequeno edifício histórico na praça central da cidade. O equipamento carece de boa qualidade de forma geral. Segundo a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), uma biblioteca é uma instituição de natureza cultural, social e institucional. É portanto um equipamento público de extrema importância para a comunidade de um município, imprescindível para assegurar o conhecimento e o consequente progresso do seu desenvolvimento. Entretanto, existem normativas, padrões e leis a serem seguidas, para a execução e/ou organização de um edifício/espaço deste seguimento.

Este trabalho propõe um museu e biblioteca na cidade de Urussanga, junto a uma edificação patrimonial, fazendo a conexão entre a cultura, o institucional e o social. O edifício correlaciona a tecnologia em seus ambientes, contribuindo para a criatividade, proporcionando trocas interativas entre ele e o usuário. A proposta também consiste em lembrar simbolicamente a sociedade de que os edifícios patrimoniais podem ter novos e mais interessantes usos para o melhor aproveitamento da população.

PATRIMÔNIO CULTURAL

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) define que o patrimônio pode ser cultural (tudo aquilo que de alguma maneira foi produzido pelo homem) ou natural (como os rios, o solo, a vegetação e todos os recursos naturais existentes que formam um sítio) (IPHAN, 2010).

A palavra cultura vem do latim *Colere*, que significa cultivar. De acordo com Funari e Pelegrini (2017, e-book edition apud HERDER, 1791), ao final do século XIX, "nada é mais indeterminado do que a palavra cultura". Aqui consideraremos cultura como um conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos de um povo, que pode ser adquirida através do convívio social.

De acordo com Santos (2017, e-book edition), "Não há superioridade ou inferioridade de culturas ou traços culturais de modo absoluto, não há nenhuma lei natural que diga que as características de uma cultura a façam superior a outras. Existem no entanto processos históricos que as relacionam e estabelecem marcas verdadeiras e concretas entre elas". Nesse sentido, Urussanga, por um bom período, conseguiu preservar a sua cultura italiana tradicional.

Atualmente, com o fenômeno da globalização e principalmente da internet, para uma comunidade conseguir manter a sua cultura é necessário marcar dentro do seu entendimento social, para não perder a sua herança cultural. Deve mostrar e fazer entender a importância da existência das construções antigas, das festas típicas, da culinária, das vestimentas e da língua. Na atualidade, em uma comunidade como Urussanga, o idioma é um dos costumes que mais sofre com a perda de representatividade.

PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

O patrimônio histórico é todo legado transmitido de geração em geração e que represente simbolicamente a sociedade que está sendo vivenciado. A Constituição de 1988 define, em seu artigo 216, como "[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira".

O patrimônio material das cidades se tornou comumente conhecido principalmente através da arquitetura. Viajar e conhecer o patrimônio arquitetônico de uma cidade se tornou algo quase corriqueiro nos últimos tempos. Porém, o patrimônio material vai muito mais além do que a edificação histórica popularmente conhecida.

De acordo com Lemos (2017, e-book edition), "nem só de cidade e monumentos é formado o patrimônio histórico: quadros, livros ou mesmo fotografias que documentem a memória e os costumes de uma época também fazem parte do acervo cultural e artístico." O patrimônio material pode ser mantido através do cuidado e do carinho das gerações com os artefatos, instrumentos, objetos, fotos e roupas, que eram de seus antepassados, sabendo que estes contam uma história e que sua existência e manutenção são de grande importância para as gerações futuras.

O patrimônio imaterial é outra distinção criada sobre o patrimônio cultural para preservar tudo aquilo que não está no âmbito do patrimônio material. Segundo Funari e Pelegrini (2017, e-book edition), "de maneira mais prosaica, a imaterialidade pode resumida à impossibilidade de locais (mas não de ser percebida, claro). Assim, podemos tocar nos instrumentos musicais, nas pessoas e nas roupas, mas uma dança popular não pode, enquanto conjunto da representação, ser "locada". O Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, institui o registro e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, compreende o Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro como "[...] os saberes, os ofícios, as festas, os rituais, as expressões artísticas e lúdicas, que, integrados à vida dos diferentes grupos sociais, configuram-se como referências identitárias na visão dos próprios grupos que as praticam."

Em Urussanga, tanto o patrimônio material quanto o imaterial são exemplos de representatividade da colonização da cidade pelos imigrantes italianos. A sociedade urussanguense ainda possui um rico patrimônio imaterial que é fortemente visível nas suas manifestações cotidianas, na gastronomia, através da comida e da bebida, bem como nos encontros sociais mediados pelo uso da sua comunicação através do dialeto, da sua religiosidade, a forma de se relacionar em família e socialmente e além de uma forte herança de crenças, superstições, contos e histórias ligadas ao seu passado, fortemente marcado por grandes aventuras, sofrimentos e conquistas. Cabe aqui ressaltar a importância das canções típicas frequentemente manifestadas em festas, encontros, comemorações, e até nas escolas. Já o patrimônio material no município, fica caracterizado pelo modo de ocupação do solo e os primeiros edifícios construídos, como a casa De Césaró, por exemplo. Preservar as características da imigração é de fundamental importância para que não esqueçamos a nossa identidade cultural.

MEMÓRIA E IDENTIDADE

Memória é uma lembrança de algo que ocorreu no passado. É a partir dos relatos da memória de pessoas que montamos as histórias a serem contadas no futuro. Segundo Lemos (2017, e-book edition), "Preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar também é gravar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas. Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares". Entende-se então, que não é só de fatos históricos comprovados que vive-se uma cultura. As memórias de vivências passadas de geração em geração, também contam muito sobre a história de um povo. A memória então, é aquilo que nos faz ter o sentimento de pertencimento, de fazer parte de algo. De acordo com Poliak (1992, p.5), "Podemos portanto dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si".

Em Urussanga, a memória da identidade étnica se apresenta de inúmeras formas, entre elas, nos elementos como as edificações históricas, objetos, fotografias, publicações, gastronomia, literatura voltada para fatos da história do município, e nas tradições usos e costumes passados de geração em geração. No entanto, percebe-se ao longo dos últimos anos a desvalorização do patrimônio existente na cidade, fazendo com o que a população se distancie dos laços de sua memória e identidade, despreocupando-se em proteger este legado.

PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO

Ao longo do tempo os centros das cidades tem recebido diferentes denominações: centro histórico, centro de negócios, centro tradicional, centro econômico, entre outros. O conceito de centro histórico está diretamente associado à origem do núcleo assim, intervir nesses centros equivale a ressignificar a herança histórica e patrimonial, valorizando a história cultural, ao mesmo tempo em que melhora a paisagem da cidade, criando ao todo uma sensação de pertencimento (VARGAS; CASTILHO, 2006).

Em Urussanga, o panorama que se encontra atualmente é próximo ao descaso. Dentre tantas as edificações tombadas no município, e outras também de caráter patrimonial mesmo que não tenham o tombamento oficial, poucas são as que recebem as manutenções necessárias. Na praça Anita Garibaldi, onde se encontra o maior sítio de patrimônio histórico arquitetônico da cidade, muitas das edificações foram modificadas para receber adaptações de propagandas mal planejadas em suas fachadas, ou em alguns outros casos, estão em extremo abandono aguardando o desabamento.

A casa De Césaró hoje abriga um salão de beleza, e registra-se (uma boa prática) que nenhum ornamento de sua fachada foi alterado para a instalação deste comércio. Todavia, apesar de estar em uso, a casa não recebe os cuidados de conservação necessários há algum tempo, tendo se deteriorado um pouco ao passar dos últimos anos. Ainda assim, faz parte dos poucos exemplos de arquitetura colonial italiana que mais se aproximam do original no centro da cidade. Inser-la na realidade do cotidiano da população urussanguense, transformando-a de caráter de uso municipal, é um modo de unir as necessidades da população à conservação do patrimônio cultural.

LINHA DO TEMPO DA BIBLIOTECA

Acervo da Biblioteca de Ninive - Assíria (Atual Iraque)



Imagem representativa do acervo.

Biblioteca Nacional Do Brasil - Rio De Janeiro
Assinado: Engenheiro Sousa Aguiar



Fonte: Facebook da biblioteca nacional do Brasil

Biblioteca Nacional Marciana - Veneza, Itália
Arquitetos: Jacopo Sansovino, Vincenzo Scamozzi.



Foto: Wolfgang Mordor

Biblioteca Nacional De Brasília - Brasil
Arquitetos: Oscar Niemeyer



Foto: Paulo Lanne

Biblioteca Albion - Toronto, Canadá
Arquiteto: Perkins+Will



Foto: Zolt Zoltner

No período Antes de Cristo, as bibliotecas possuíam função de armazenamento de livros de caráter particular. Grande parte das percas desses acervos ocorria por grandes incêndios.

Durante a Idade Média eram comumente ligadas a alguma instituição como mosteiros, universidades, etc.

No quesito da forma da arquitetura, possuíam escala monumental demonstrando sua imponência. Predominava-se a forma quadrada ou retangular, com destaque do chélio sobre o vazio.

Atualmente é o uso da cor que se destaca na arquitetura dos edifícios, reforçando o intuito de despertar a curiosidade. Também existe hoje, maiores regras e exigências quanto os confortos e manutenções do edifício e seu acervo.

CONCEITUAÇÃO, OBJETIVAÇÃO E MISSÃO

O objetivo principal de toda biblioteca é o de proporcionar fácil acesso ao conhecimento. Atualmente, para isso, este equipamento conta com diversos meios dinâmicos e tecnológicos, disponibilizando recursos que apoiam a aprendizagem formal e informal. As bibliotecas de caráter público municipal são mantidas pela administração local. De acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO de 1994, as bibliotecas podem e devem apoiar os movimentos culturais e sociais que estimulam o envolvimento e interesse da comunidade. Quanto mais informal for o contato entre os usuários e o equipamento, maior é a experiência social gerada. Sendo assim, a biblioteca se torna não só um local de pesquisa e estudo, mas também de vivência e recreação.

O Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (1994, p.91) apresenta as missões-chave de uma biblioteca pública municipal como sendo:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar, e se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

NORMAS E PADRÕES

O Ministério da Cultura brasileiro junto com a fundação Biblioteca Nacional e com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) elaboraram normas para o desenvolvimento do projeto de uma biblioteca pública municipal no país. Essas normas padronizam quesitos básicos no funcionamento deste equipamento como: localização e acessibilidade, conforto acústico, luminoso e térmico, além de algumas condições de armazenamento e distanciamento que o local de armazenamento do acervo deve seguir. A seguir, citam-se as principais diretrizes normalizadas:

LOCALIZAÇÃO

Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2000), o local ideal para a implantação de uma biblioteca pública municipal localizada na área central da cidade, possui fácil acesso ao equipamento para todas as faixas etárias, sempre considerando a acessibilidade a partir da norma NBR 9050/2020, e tem proximidade aos pontos de transporte público, democratizando o uso para toda a população.

É também recomendada pela fundação que as vias sejam coloridas ou primárias, caso não seja possível, que esta então localize-se o mais próximo possível de uma via de maior hierarquia (BRASIL, 2000).

ILUMINAÇÃO

A iluminação é fundamental para o ambiente de uma biblioteca. Esta precisa estar localizada de maneira estrategicamente correta, já que influencia diretamente no processo de condicionamento da leitura. Quanto maior for a iluminação natural do espaço, melhor. As janelas devem estar posicionadas de forma que iluminem o ambiente, e também propiciem a ventilação natural do local. Mas, deve-se ficar atento à incidência direta e excessiva de luz ao acervo, podendo causar a deterioração precoce dos livros a partir do sol, vento e umidade (BRASIL, 2000).

Quando necessário utilizar a luz artificial, é recomendado que esta seja feita com lâmpadas fluorescentes. Este tipo específico de iluminação tem maior durabilidade, aquece menos o ambiente e economiza a eletricidade. O fato de aquecer menos o ambiente é importante também no âmbito de manutenção do acervo. As lâmpadas auxiliam a iluminação natural e viabilizam o funcionamento noturno da biblioteca (BRASIL, 2000).

É também ideal que o pé direito do edifício não seja baixo. A distância entre as prateleiras com livros e o forro com a iluminação do ambiente deve ser de no mínimo um metro, evitando exposição excessiva a luz, e assim retardando o envelhecimento do acervo e prevenindo incêndios. O índice luminoso para as salas de leitura deve ficar entre 500 e 800 lux. (BRASIL, 2000).

ACÚSTICA

O posicionamento dos ambientes na planta de uma biblioteca define a proporção dos ruídos produzidos dentro do ambiente. O conforto acústico é um dos principais elementos que deve ser levado em consideração na criação e disposição deste equipamento, já que interfere diretamente na concentração e produtividade da leitura. Sendo assim, a planta com disposição mais racional define os elementos com maior nível de ruído próximo a entrada, e já os ambientes que precisam de maior concentração (como a sala de pesquisa) encontram-se em posições mais afastadas (BRASIL, 2000).

TEMPERATURA E UMIDADE

A temperatura do edifício está relacionada com a conservação do acervo. Difere-se em dois parâmetros: Entre 16 a 19 graus centígrados, sendo ideal para a conservação do acervo. E entre 22 a 24 graus, sendo ideal para o conforto dos visitantes e funcionários. O controle constante sobre a temperatura do ambiente também evita a produção de umidade, que resultaria na proliferação do mofo, sendo extremamente nocivo para o acervo. Para ter administração sobre o clima dentro do edifício, é indispensável a utilização de um sistema de ar condicionados (BRASIL, 2000).

SETORIZAÇÃO

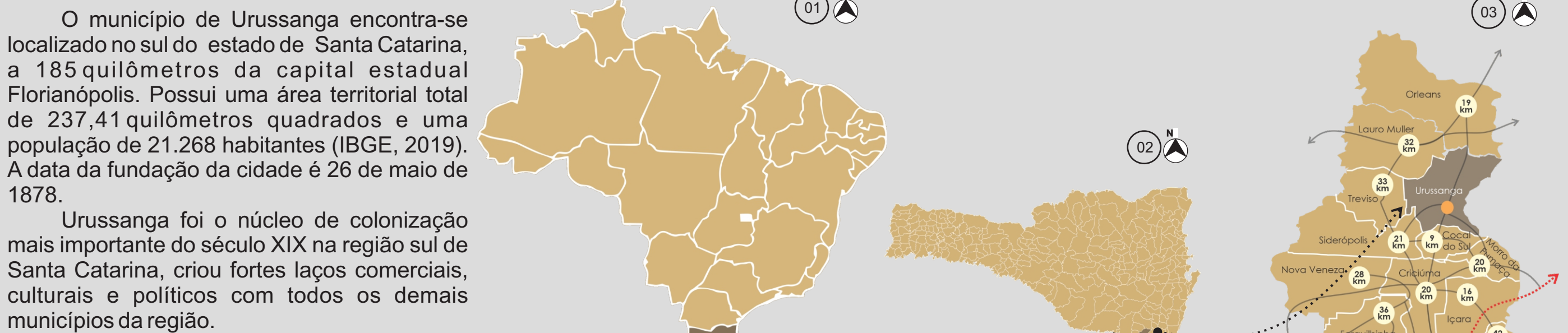
A setorização é os fluxos devem ser bem definidos na planta de uma biblioteca. O propósito deste equipamento é que este seja um ambiente agradável e de cativante permanência. Portanto, os ambientes devem ser interligados, porém com o uso bem definido, para que os visitantes e funcionários possam circular e realizar suas atividades confortavelmente. É importante também prever a possibilidade de modificação dos ambientes, a partir de espaços livres para futuros anexos ou o uso de mobiliário flexível. Se a biblioteca for construída em prédio com mais de um pavimento, é essencial ater-se ao peso gerado pelas prateleiras com livros, e calcular junto de um profissional responsável este esforço extra gerado na estrutura (BRASIL, 2000).

ACERVO

Considerando a diversidade da busca de conhecimento de uma população, é difícil definir ao certo um tipo de material exato para existir em um acervo. Contudo, deve-se sempre conseguir manter a pluralidade do material para ser ofertado. Também deve ser monitorado a manutenção dos livros, trocando-os quando necessário, assim como disponibilizar espaço livre para novas aquisições. Calcula-se que previr cerca de 30% de espaço livre nas estantes seja o suficiente (BRASIL, 2000).

Segundo Neufert (2004, p. 323), cada estante destinada para o uso público necessita no máximo de 5 (cinco) prateleiras, com a altura de 1,80 metros. Ainda de acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (2000), considera-se uma média de 28 livros por metro linear (70cm/2,5cm), sabendo que a largura média de um livro é de 2,5 cm. Resultando um total de 140 volumes por estante simples e 280 para estantes duplas, contendo cinco prateleiras para cada.

LOCALIZAÇÃO - ESCALA REGIONAL



Mapa 01: Localização De Santa Catarina

Fonte: Google - Adaptado Pela Autora. Sem escala.

Mapa 02: Localização De Urussanga

Fonte: Google - Adaptado Pela Autora. Sem escala.

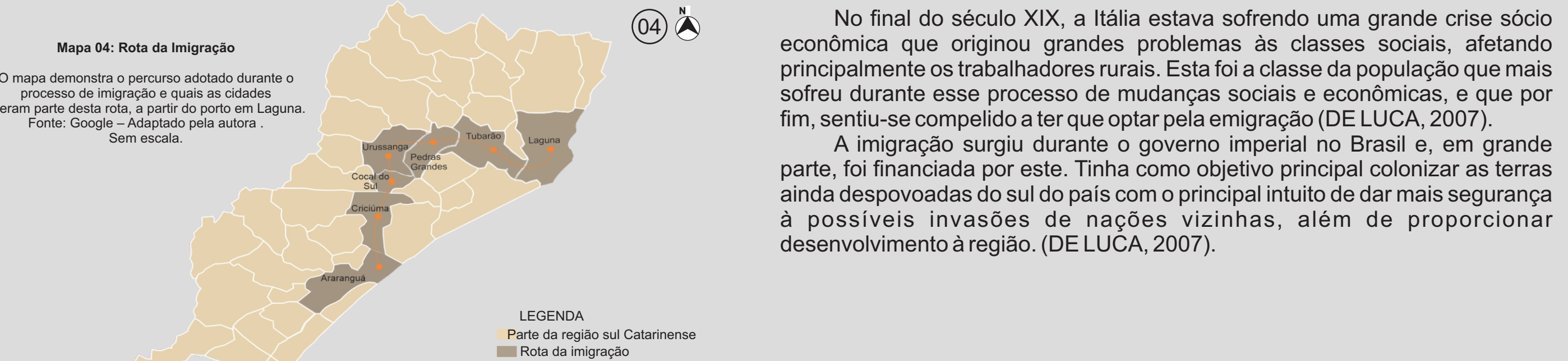
Mapa 03: AMREC, com destaque para as principais vias e distâncias a partir de Urussanga.

Fonte: Google - Adaptado Pela Autora. Sem escala.

No setor econômico, Urussanga desempenhou importante papel no período da exploração do carvão mineral, com a construção da ferrovia a partir de 1917. Outras atividades de destaque foram, o setor cerâmico, moveleiro, metalúrgico, plástico e alumínio.

Hoje, a cidade é regionalmente conhecida pela vitivinicultura gerada a partir da uva Goethe.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA - ROTA DA IMIGRAÇÃO

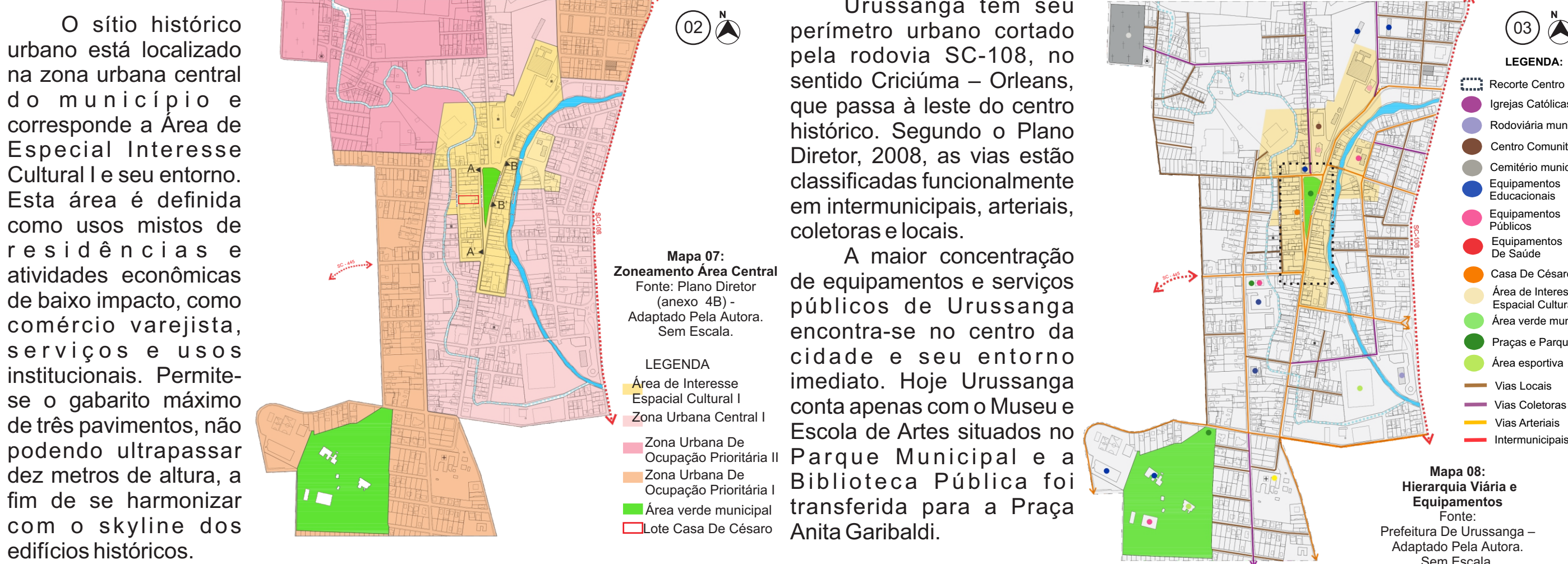


LOCALIZAÇÃO - ESCALA URBANA

O Plano Diretor Participativo de Urussanga, 2008, divide a cidade em duas macrozonas: rural (231,034 km²) e urbana (23,835 km²). A macrozona urbana por sua vez é dividida em três núcleos: O centro da cidade e os bairros vizinhos, onde possui maior concentração urbana consolidada, o bairro Santana e o bairro do Rio América.

Também é previsto no perímetro urbano, quinze diferentes zonas para uso do solo, juntamente com as Áreas de Especial Interesse (AEIs), que representam os locais com necessidades de cuidados especiais, tendo como exemplo o caso do sítio histórico – núcleo urbano original (foco desse trabalho), a chamada Área de Especial Interesse Cultural – I.

ESCALA URBANA DO RECORTE



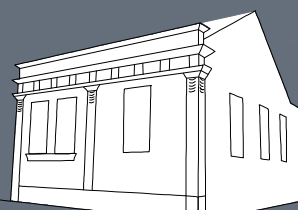
ENTORNO IMEDIATO

O recorte está inserido na área central de Urussanga e bem ao centro deste recorte, está a Praça Anita Garibaldi, que representa o centro histórico urbano do município. Promover um equipamento cultural nessa área é uma forma, no mínimo interessante, de revitalizá-la, considerando-se que, entre outras coisas, sua funcionalidade promove a interação diretamente com toda as camadas sociais da população.

Ao centro da praça Anita Garibaldi, encontra-se uma edificação de singular valor histórico e estético para a história de Urussanga, a casa De Césaró (1937), que atualmente é um dos exemplares que mais fielmente representa as características e técnicas da arquitetura colonial italiana dentro do recorte. Inseri-lo junto à um equipamento cultural é o mesmo que unir o patrimônio material e imaterial deixados pelos colonizadores, relacionando-se, assim, a memória e a identidade locais.

PASSÍVEL DE DEMOLIÇÃO

É válido acrescentar o motivo da edificação existente em que abriga hoje o bar barraca do Italiano ser classificada como passível de demolição. Hoje, no conjunto histórico esta edificação não possui características que complementem ou reforcem a paisagem predominante na Praça. Trata-se de um local de pequeno porte, localizado num terreno com uma grande área para especulação imobiliária, podendo a partir de uma nova edificação no espaço explorar melhor o envolvimento plástico arquitetônico do contexto.



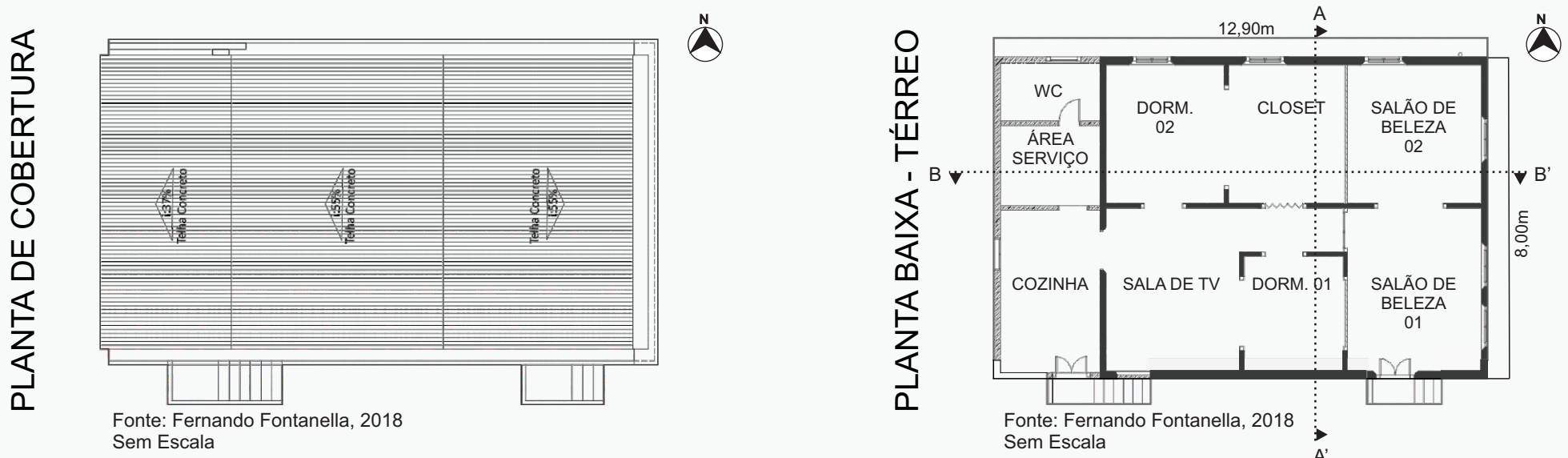
INTRODUÇÃO À CASA DE CÉSARO E APRESENTAÇÃO TÉCNICA



A casa da família De César é uma das importantes edificações patrimoniais que compõe o centro histórico urbano de Urussanga, ocupando prestigiada localização em meio a praça Anita Garibaldi. É uma edificação com linhas arquitetônicas simples onde se destacam majoritariamente características que lembram, em parte, a arquitetura urbana italo-brasileira também com influência da arquitetura luso-brasileira urbana.

Percebe-se, igualmente, alguns elementos arquitetônicos mais voltados ao estilo Art Déco residencial que aqui aparecem num contexto de expansão urbana voltada ao crescimento urbano mais acelerado, com linhas sintéticas e ornamentação mais geometrizada, contribuindo, em seguida, para um passo importante no surgimento da arquitetura modernista.

A edificação foi pertencente a uma das famílias colonizadoras de Urussanga - De César - e edificada no ano de 1937 para abriga-la. Inicialmente, teve apenas uso residencial passando, mais tarde a ter uso misto reservando parte de sua área para o comércio. Hoje, caracteriza-se como um bem cultural imóvel, de propriedade privada, tombada a nível estadual (FCC) com categoria de proteção integral.

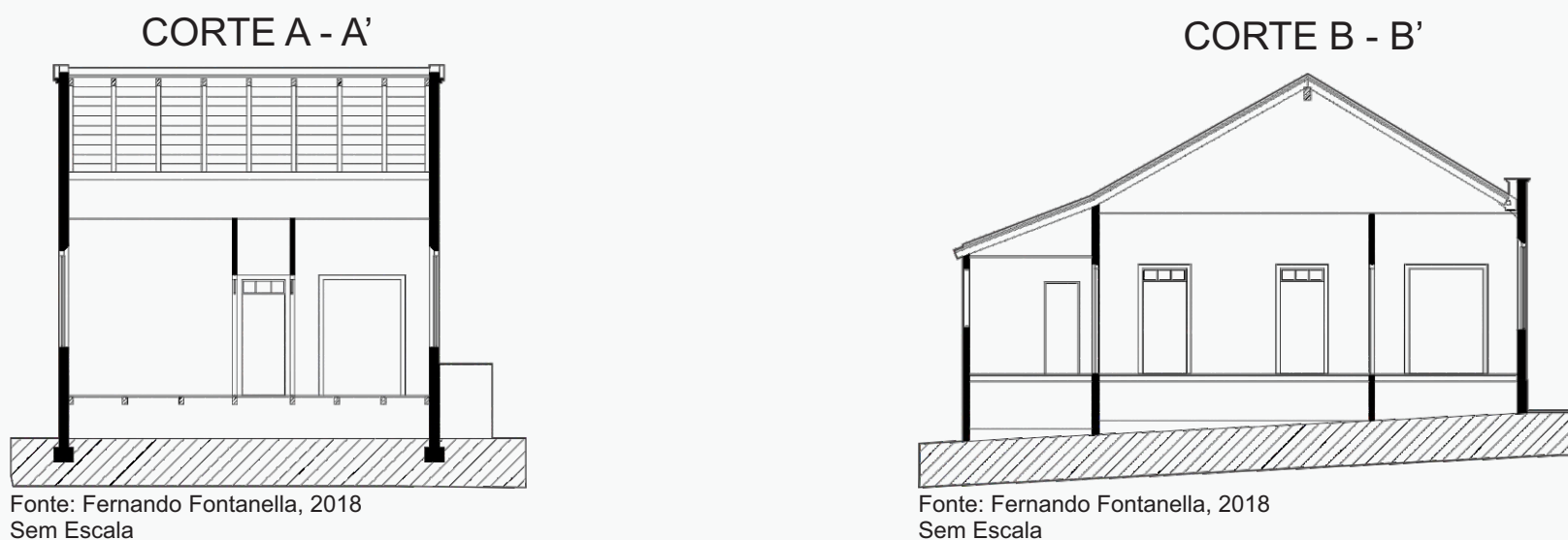


A casa teve como primeiro proprietário o senhor Francesco De César. As referências arquitetônicas eram, em parte, aquelas trazidas na memória dos imigrantes, assim como, e mais fortemente, para grande maioria dos exemplares construídos na praça anteriores aos anos 1930. A fachada é composta por uma mescla de simples elementos decorativos caracterizando-a como eclético onde se destaca o art Déco. Possui detalhes ornamentais que tendem à geometria, como: elementos em alto relevo com formas geométricas apenas ornamentando a parede e outros destacando a própria estrutura. As aberturas são simples, em verga e contra verga, de forma retangular, com esquadrias em madeira e caixilhos envidraçados. Nenhuma fachada é simétrica, porém todo o contexto possui equilíbrio.

No que diz respeito a estrutura da edificação, esta consiste em paredes autoportantes de alvenaria de tijolos maciços assentados com argamassa de argila local e revestidas com argamassa de areia e cal. Destaca-se que o emprego do cimento era reservado apenas para as áreas de mais esforço e reforço no acabamento dos elementos decorativos. As paredes apresentam 30 cm de espessura e foram construídas sobre fundações de pedra corrida (tipo baldrame). Sua cobertura é composta por duas águas, com estrutura de madeira de lei serrada e, inicialmente, revestida com telhas de barro do tipo capa-canal (chamadas de colonial).

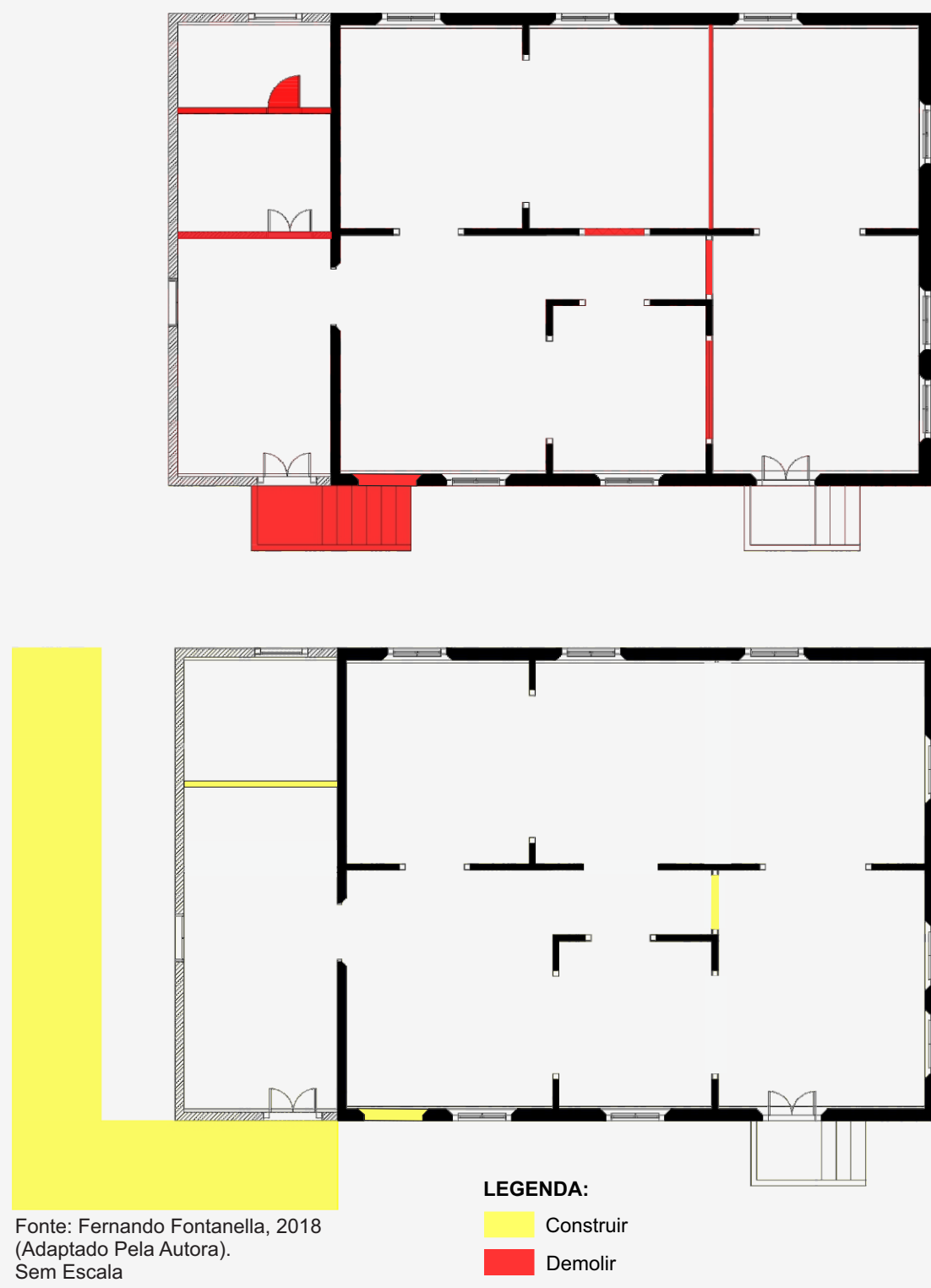
Seguindo as características (posturas) construtivas da época, encontra-se alinhada ao passeio público e possui planta retangular, composta por um pavimento térreo e um porão que ocupa apenas parte do subsolo.

O térreo é onde acontecia a residência da família. Hoje este pavimento divide-se em nove ambientes e mais o espaço destinado à circulação. Atualmente, estes ambientes dividem-se entre comércio (estabelecido por um pequeno salão de beleza que ocupa dois dos nove cômodos) e residencial nos cômodos restantes da casa. Embaixo da casa, existe uma espécie de porão, com pé direito muito baixo, que na época servia para armazenamento de produtos, ferragens, entre outros. Na parte posterior da casa, antes de chegar a divisa do terreno, existe um espaço não construído, onde antigamente era destinado a uma pequena horta familiar. O lote hoje não possui nem muros ou cercas demarcando a extrema com seus vizinhos.



A casa em estudo já funcionou como inúmeros tipos de atividades comerciais e hoje não pertence mais à família De Cesar. Atualmente possui suas características arquitetônicas ainda bem preservadas. Percebe-se que, ao longo do tempo, a edificação sempre recebeu manutenção o suficiente para não comprometer a sua estrutura e linguagem estética-arquitetônica. É de interesse e preocupação do atual proprietário a restauração e manutenção da casa tendo, inclusive, já encaminhado projeto de restauração à Fundação Catarinense de Cultura (FCC) – órgão responsável pelo tombamento para sua revitalização e cumprimento de sua função social.

CONSTRUIR X DEMOLIR



LEGENDA:
Construir
Demolir

A casa De César é atualmente tombada à nível estadual, de modo individual, com categoria de proteção integral. Recomenda-se que toda intervenção feita em construções históricas patrimoniais (independente do seu nível de tombamento) sejam sempre de baixo impacto e que qualquer acréscimo ou remoção aconteça somente caso seja extremamente necessário. Também é dito para que a intervenção se destaque do patrimonial existente, tornando de fácil compreensão o que é o novo e o antigo.

Sendo assim, em análise constata-se a necessidade de intervir em poucos locais do interior e do exterior da casa De César. Decidiu-se demolir as paredes internas que possuem a materialidade leve do tipo eucatex, e algumas outras de tijolos cerâmicos convencionais, ambos os tipos inseridos recentemente na edificação. Atualmente estas paredes atuam como divisórias entre o comércio e a residência que coexistem na construção. Externamente decidiu-se demolir uma das escadarias de acesso à construção criando uma rampa em seu lugar, tornando a casa De César um espaço acessível. E por último, também restaurou-se uma das janelas da construção que atualmente encontra-se vedada.

Os elementos decorativos das fachadas externas foram todos mantidos, sem alguma intervenção.

TABELA 01

O QUE É?

Museu e Biblioteca Municipal de Urussanga.

ONDE FICA?

No município de Urussanga/SC, junto ao centro histórico.

QUEM SÃO OS USUÁRIOS DO EQUIPAMENTO?

Cidadãos Urussanguenses e da Micro Região.

QUEM FINANCIA?

Poder Público - Prefeitura do Município de Urussanga.



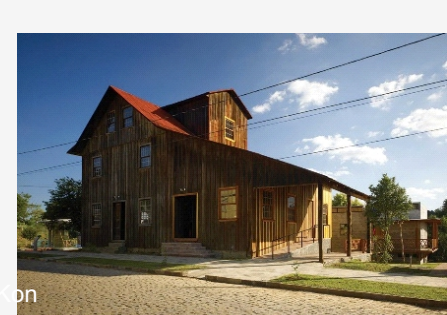
QUAIS ATIVIDADES OFERECIDAS?

O museu e biblioteca Municipal de Urussanga oferecerá atividades de caráter cultural, distribuídos em três momentos principais: A casa história como museu cultural colonial, o pátio interno como espaço de passagem e convivência conectando o edifício histórico e o novo edifício proposto, e por fim uma biblioteca municipal em um edifício em anexo a construção histórica, reforçando o caráter cultural proporcionado pelo museu.

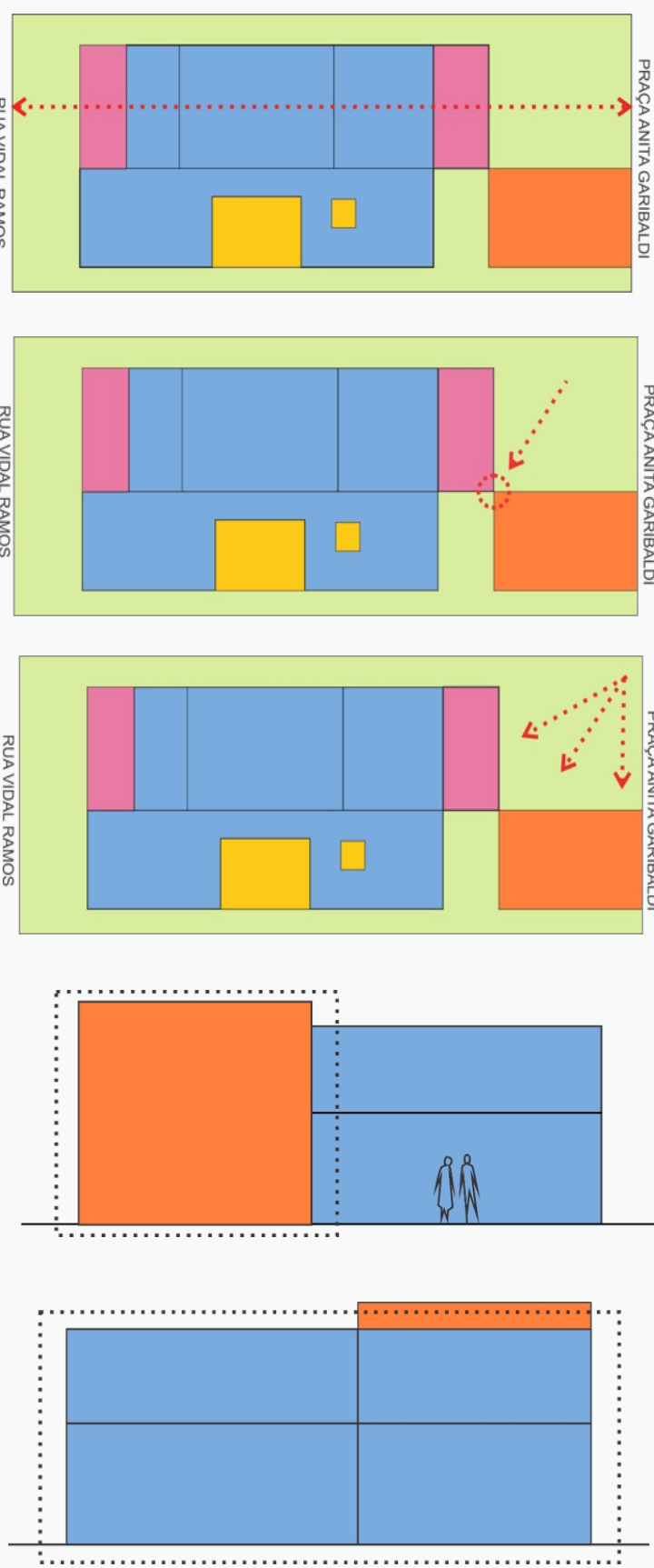
COMO FUNCIONA?

Funciona em período integral (manhã, tarde e noite).

TABELA 02

 Fotografia: Naho Kubota	BIBLIOTECA Stapleton Library (2013) LOCALIZAÇÃO: Staten Island, Estados Unidos ARQUITETOS: Andrew Berman Architect	Relação com o patrimônio: Antigo X Novo Escala.
 Fotografia: Llano fotografia	Biblioteca Pública de Tocancipá (2018) LOCALIZAÇÃO: Tocancipá, Colômbia ARQUITETOS: Rizoma Proyectos	Fluxos e Permeabilidade; Volumetria.
 Fotografia: An	MUSEU DO PÃO (2007) LOCALIZAÇÃO: Ilópolis, RS, Brasil. ARQUITETOS: Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz (Brasil Arquitetura)	Escala; Programa de necessidades.

INTENÇÕES DE PROJETO



LEGENDA:
Edifício Novo
Edifício Histórico
Cobertura Metálica
Circulação Vertical

01

Sendo o único ponto atravessável existente hoje na quadra, conectou-se a praça Anita Garibaldi com a rua Vidal Ramos, criando um eixo de fluxo principal a partir da projeção da edificação;

02

Destacar e diferenciar os volumes da nova edificação através da sua materialidade e soluções estruturais, diferenciando-a da edificação patrimonial. Deste modo respeita-se as práticas de intervenções em edificações históricas;

03

A partir da análise do levantamento de fachadas, optou-se por recuar o início da intervenção fazendo com o que o edifício histórico fique em destaque e com grande ângulo de visibilidade na praça Anita Garibaldi;

04

Também considerando a análise do levantamento de fachadas, respeitou-se o Skyline existente na praça Anita Garibaldi, mantendo a edificação histórica como elemento de força, marcando a paisagem urbana;

05

Destacar em primeiro plano a edificação histórica da Casa De César na fachada da praça Anita Garibaldi, contrastando com a nova edificação ;

06

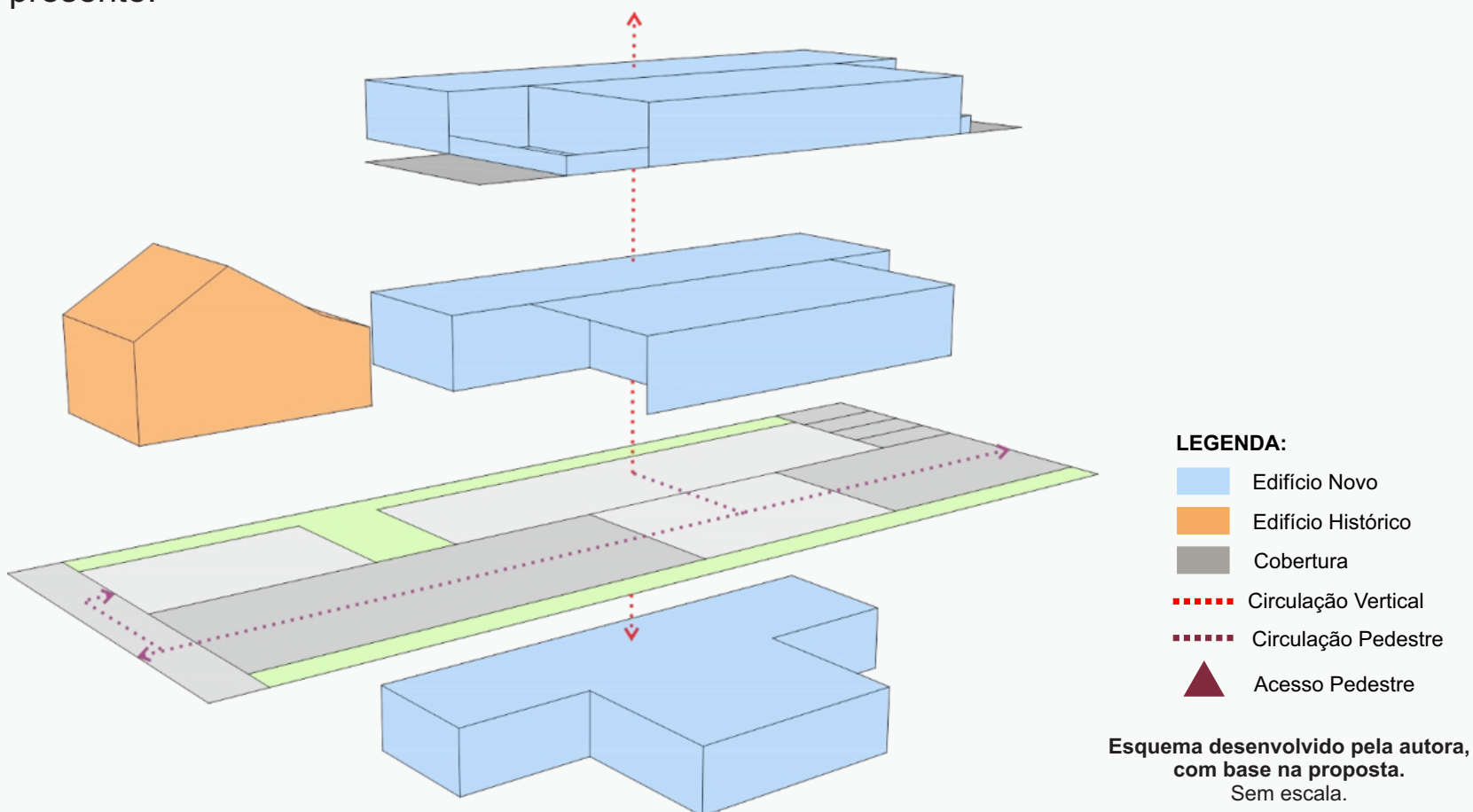
Considerando que a área construída da edificação histórica não alcança a testada da rua Vidal Ramos, destacou-se ali em primeiro plano a fachada da nova edificação;

07

Respeitar a altura da antiga construção, para não interferir na hierarquia do monumento histórico;

CONCEITO

Este projeto foi desenvolvido a partir do conceito de conectar os dois elos que representam o tempo da história e da cultura de Urussanga, ou seja, aquilo que já foi vivenciado e o momento presente.

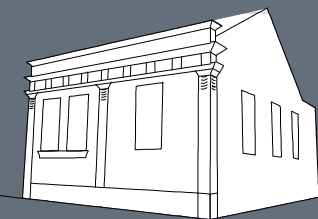


LEGENDA:
Edifício Novo
Edifício Histórico
Cobertura
Circulação Vertical
Circulação Pedestre
Acesso Pedestre

ELO HISTÓRICO: Representado pela Casa De César, patrimônio histórico de Urussanga, almeja-se resgatar a partir dela a cultura e histórica do município. Elabora-se um museu cultural colonial na edificação reforçando a ideia do turismo cultural da cidade.

CONEXÃO: Pátio entre as edificações, permeável e com fluidez, destinado para o uso recreativo dos usuários do museu e da biblioteca e como opção de passagem até a praça Anita Garibaldi para a população.

ELO ATUALIDADE: Espaço criado para abrigar a biblioteca municipal de Urussanga, reforçando o conceito cultural já proporcionado pelo museu, e ampliando o interesse e necessidade de uso da população e turistas pelo recorte.





IMPLANTAÇÃO

ENTORNO IMEDIATO

O entorno do recorte da casa De César é constituído por um conjunto de casas também históricas que são hoje utilizadas em sua grande maioria como comércio, porém também há uma minoria abrigando equipamentos públicos e residências unifamiliares.

Localizada na praça Anita Garibaldi (central do município), o recorte se caracteriza com um maior uso diurno, dado pelo comércio local, assim como há maior movimentação nos dias uteis semanais.

Além de construções históricas com predominância no uso do pequeno comércio local, encontram-se também alguns edifícios residenciais, bancos e igrejas no entorno da praça.



LEVANTAMENTO CASAS HISTÓRIAS PRAÇA

ANITA GARIBALDI



LEVANTAMENTO RUA PRAÇA ANITA GARIBALDI

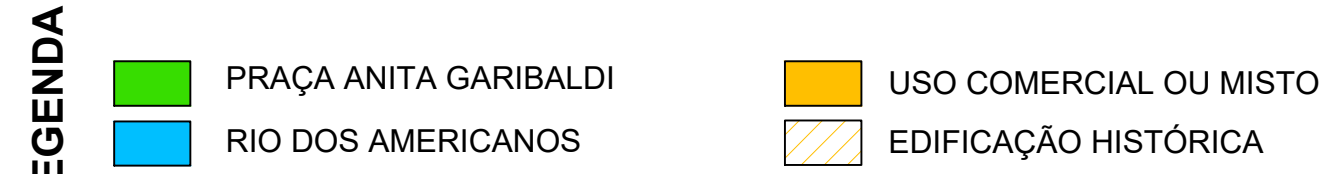


PLANTA DE COBERTURA

O PROJETO

O projeto situa-se em um terreno bem ao centro da praça Anita Garibaldi. Esta por sua vez, está entre os rios Urussanga e Dos Americanos. A maior intenção de partido foi o de manter a ligação existente neste local entre a rua da praça Anita Garibaldi e a rua Vidal Ramos. Já a maior intenção visual do partido, foi do equipamento novo não prevalecer arquitetonicamente sobre a casa histórica De César.

Os acessos de pedestres, portanto, se dão a partir das duas extremidades do terreno (fachada leste e oeste). Parte deste acesso é coberto. O acesso de automóveis se dá somente na orientação leste do local. O paisagismo serve como limitador e guia destes percursos. O edifício é dividido em área pública, semi-pública e privada.



PARÂMETROS URBANÍSTICOS

TABELA 03 - CÁLCULO ÍNDICES URBANÍSTICOS					
ÁREA TOTAL DO TERRENO: 1.232m²					
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	TAXA DE OCUPAÇÃO	TAXA DE INFILTRAÇÃO	AFASTAMENTO FRONTAL	GABARITO MÁXIMO	ESTACIONAMENTO
Máximo: 2,0 Mínimo: 0,2 Atingido: 1,4	Máximo: 70% Mínimo: - Atingido: 59%	Máximo: - Mínimo: 10% Atingido: 40%	Máximo: - Mínimo: 5,5 METROS Atingido: 6,10 METROS	Máximo: 10 METROS Mínimo: - Atingido: 9,85 METROS	Máximo: - Mínimo: - Atingido: 4 VAGAS
O plano diretor de Urussanga não determina o número mínimo de vagas para automóveis em equipamentos públicos, portanto aqui foi considerado o contexto de um recorte histórico para a definição do número de vagas.					

IMAGEM CASA DE CÉSARO E EQUIPAMENTO BIBLIOTECA - VISTA DA PRAÇA ANITA GARIBALDI



Imagem: Autoria Joanna Damiani

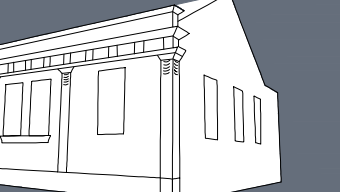


TABELA 04 - PAISAGISMO				
ÁRVORES	GRAMAS	FORRAÇÕES	PAVIMENTAÇÕES	
<p>Oliveira <i>Olea europaea</i></p> <p>Árvore de folhas perener chegando a 5 metros de altura, possui folhas de coloração verde-escura. O fruto é conhecido como oliva ou azeitona, só pode ser consumido após processamento.</p>  <p>Árvore tipo canela Fonte: Manoel Bittencourt</p>	<p>Gramma Preta <i>Ophiopogon japonicus</i></p> <p>Espécie com características de folhas verde escuro, finas e alongadas, podendo chegar a 20 centímetros de altura.</p>  <p>Paisagismo com grama do tipo preta Fonte: Google/imagens</p>	<p>Gramma Esmeralda <i>Zoysia japonica</i></p> <p>É uma espécie nativa dos campos costeiros do Sudeste da Ásia comumente usada no Brasil. Possui folhas esverdeadas, firmes e curtas, criando gramados resistentes e bem preenchidos.</p>  <p>Aplicação de grama esmeralda em talude Fonte: Google/imagens</p>	<p>Clorofito <i>Chlorophytum comosum</i></p> <p>É uma espécie de planta com flor nativa do sul da África, é usada como planta de enchimento em jardins.</p>  <p>Paisagismo com planta Clorofito Fonte: Cristina Braga</p>	<p>Petit Pavê</p> <p>Pavimentação feita com pequenos recortes de pedra geralmente do tipo portuguesa e muitas vezes formando um desenho estratégico pelo caminho a ser percorrido.</p>  <p>Calçadão, Londrina, PR Fonte: Google/imagens</p>

TABELA 05 - CÁLCULO RAMPA	
<p>CALCULO RAMPA</p> <p>NORMA 9050/2020 - A Norma que estabelece critérios e parâmetros técnicos para serem respeitados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação de edificações às condições de acessibilidade.</p> <p>Segundo a Norma Brasileira, usa-se em situações que são necessárias vencer alturas acima de 50cm e até 100cm, a inclinação de 6% nas rampas, portanto:</p> <p>FÓRMULA</p> <p>I=H/D x 100</p> <p>I: Inclinação</p> <p>H: Altura</p> <p>D: Distância</p> <p>6= 0,70 / D x 100</p> <p>D = 0,70m / 0,06 = 11,66m</p> <p>Torna-se necessário ao menos 11,66m de rampa para vencer o vão de 0,70cm existente na casa histórica De Césaró. Também se reforça aqui, a necessidade de um patamar a cada nove metros de rampa percorridos.</p>	<p>IMAGEM RAMPA DE ACESSO AO MUSEU</p> <p>VISTA DO TÉRREO LIVRE</p>  <p>Imagem: Autoria Joanna Damian</p>


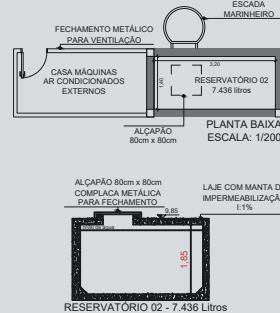
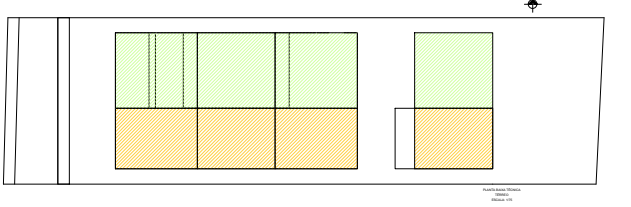
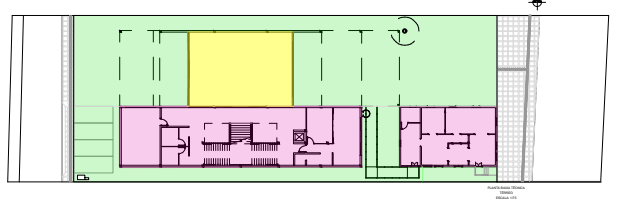
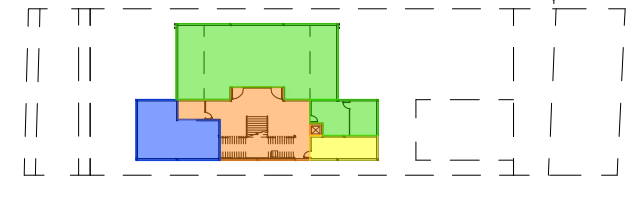

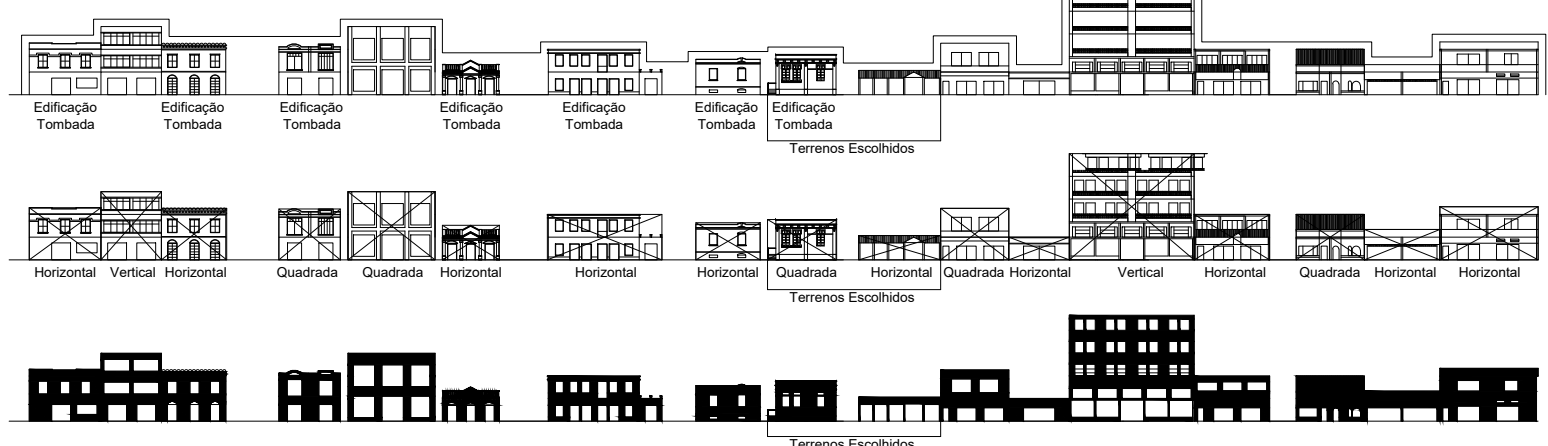

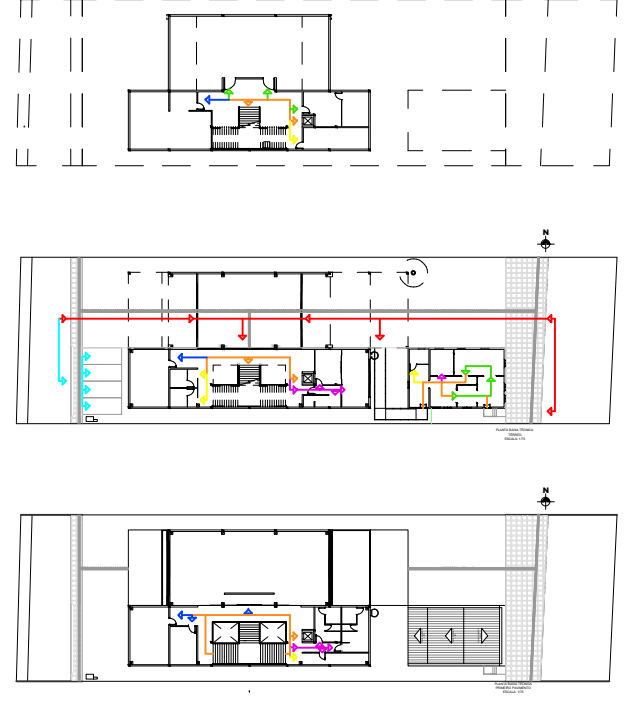
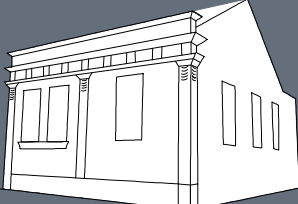
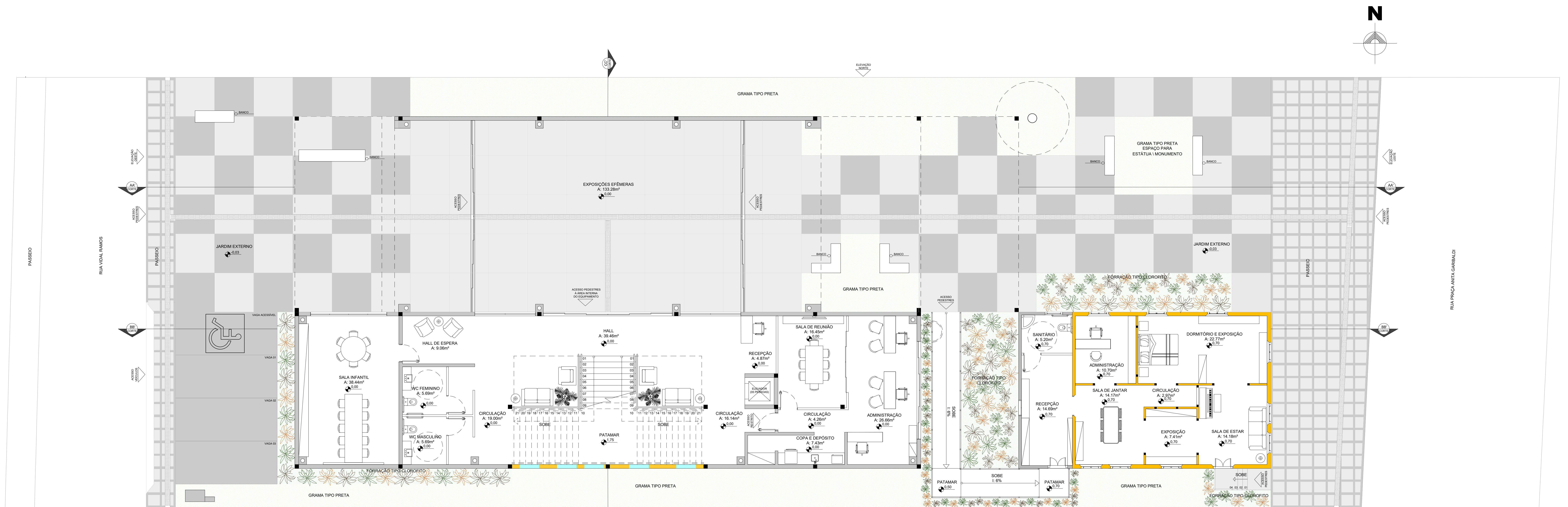
TABELA 06 - CÁLCULO RESERVATÓRIO				
O cálculo do reservatório do equipamento está estruturado de acordo com a NBR5626. A norma considera que em edifícios públicos ou comerciais a quantia necessária é de 50L d'água por pessoa, portanto calcula-se:				
NÚMERO TOTAL DE ASSENTOS POR PAVIMENTO				
<p>TÉRREO</p> <p>32 cadeiras + 4 poltronas + 2 sofás com dois assentos</p> <p>=</p> <p>40 lugares ao todo no pavimento.</p>	<p>1º PAVIMENTO</p> <p>51 cadeiras + 2 poltronas</p> <p>=</p> <p>53 lugares ao todo no pavimento.</p>	<p>SUBSOLO</p> <p>34 cadeiras + 3 poltronas + 1 sofá com 3 assentos + 2 sofás com 2 assentos + 1 sofá com 6 assentos</p> <p>=</p> <p>50 lugares ao todo no pavimento.</p>	<p>TOTAL</p> <p>40 lugares térreo + 53 lugares 1º pavimento + 50 lugares subsolo</p> <p>=</p> <p>143 lugares ao todo no equipamento.</p>	<p>RESERVATÓRIO 01 - SUBSOLO</p>  <p>RESERVATÓRIO 01 - SUBSOLO</p>
A partir do levantamento de assentos disponíveis no equipamento obtem-se a quantidade de usuários para o cálculo do reservatório, sendo assim considerando:				
<p>50 litros por pessoa</p> <p>143 (pessoas) x 50 (litros) = 7.150 L</p> <p>x2 dias</p> <p>14.300 L</p>	<p>14.300L + 30% de reserva técnica de incêndio = 30% = 4.290 L</p> <p>14.300L + 4.290L = 18.590L</p>	<p>Divisão feita de forma:</p> <p>60% destinado ao subsolo - 11.154L - Reservatório 01 (Interno)</p> <p>40% destinado à cobertura - 7.436L - Reservatório 02 (Externo)</p>	<p>Fórmula metros cúbicos:</p> <p>Lado x Lado X Altura</p> <p>Reservatório Externo:</p> <p>1,4m x 3,2m x 1,85m = 8,28m³</p> <p>Reservatório Interno</p> <p>4m x 3m x 1,1m = 13,2m</p>	<p>RESERVATÓRIO 02 - COBERTURA</p>  <p>RESERVATÓRIO 02 - COBERTURA</p>

TABELA 07 - CIRCULÃO VERTICAL ELEVADOR E ESCADA	
ELEVADOR	ESCADA
<p>MODELO: Schindler 1000</p> <p>CAPACIDADE: 5 PESSOAS</p> <p>O modelo de elevador escolhido é equipado com sistemas de tração MRL (sem casa de máquinas). Assim, oferece para o projeto a possibilidade de explorar o espaço com outro uso.</p> <p>O sistema funciona a partir da instalação dos componentes principais na caixa de corrida, gerando também economia nos custos de construção, além do espaço extra para construção.</p>  <p>Sem casa de máquinas - Espaço livre</p> <p>Esquema do site marca Schindler, modificado pela autora.</p> <p>Sem escada</p>	<p>A NBR 9050/2020 define os padrões a serem seguidos nos projetos para as rampas no âmbito da acessibilidade e também, os padrões referentes aos corrimãos de rampas e escadas. Juntamente com a referida norma, existe também a IN009 do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina que define as saídas de emergências, corrimãos, distâncias de corredores, alturas de guarda corpo, entre outros.</p> <p>Com base nessas regras, foram definidas as alturas de guarda corpo em 1,10m, corrimão em 0,90cm, largura da escadaria em 2,85m (sem haver necessidade de um corrimão ao centro) e distância dos corredores em 1,20m.</p> <p>Explica-se aqui, que como o equipamento possui somente uma porta de entrada e saída, e somente um lance de escadas, definiu-se então uma largura mais avantajada para os degraus, servindo como única saída de emergência.</p>

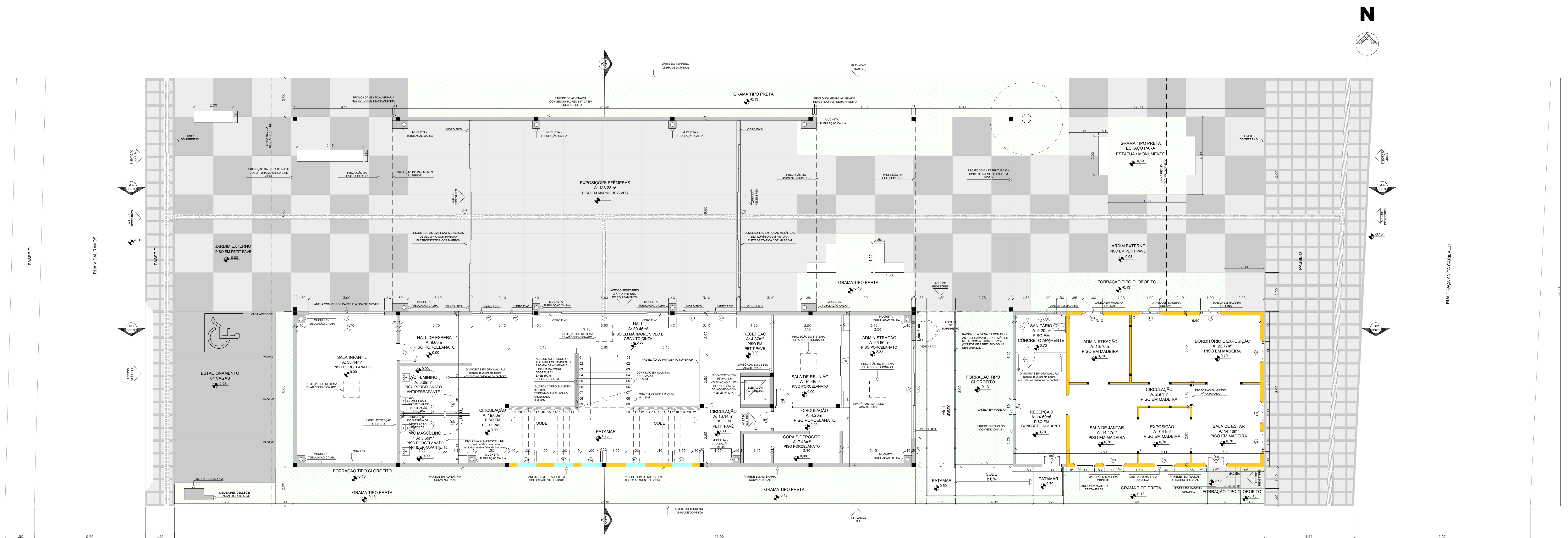
ESQUEMAS EM PLANTA	
<p>ESQUEMA DE MODULAÇÃO</p>  <p>E: 1/1000</p> <p>LEGENDA</p> <ul style="list-style-type: none"> MÓDULO CASA DE CÉSARO MÓDULO ÁREA "VAZIO" 	<p>PÚBLICO X PRIVADO</p>  <p>E: 1/1000</p> <p>LEGENDA</p> <ul style="list-style-type: none"> SEMI-PÚBLICO PÚBLICO PRIVADO
<p>SETORIZAÇÃO</p>  <p>E: 1/1000</p> <p>LEGENDA</p> <ul style="list-style-type: none"> EDUCACIONAL CIRCULAÇÃO RECREAÇÃO ADMINISTRATIVO TÉCNICO 	<p>PAISAGISMO</p>  <p>E: 1/1000</p> <p>LEGENDA</p> <ul style="list-style-type: none"> GRANITO MÁRMORE CONCRETO PORCELANATO AMADEIRADO VINÍLICO
<p>ESQUEMAS DE FACHADA</p> <p>FACHADA RUA ANITA GARIBALDI</p>  <p>E: 1/1000</p> <p>FACHADA CASA DE CÉSARO E EQUIPAMENTO</p>  <p>E: 1/500</p>	<p>FLUXOS E ACESSOS</p>  <p>E: 1/1000</p> <p>LEGENDA</p> <ul style="list-style-type: none"> FLUXO EDUCACIONAL FLUXO CIRCULAÇÃO FLUXO TÉCNICO FLUXO ADMINISTRATIVO FLUXO PEDESTRES FLUXO AUTOMÓVEIS FLUXO RECREAÇÃO

<p>TÉRREO LIVRE</p> <p>O térreo livre e permeável é uma das principais diretrizes deste projeto, e o ponto de partida de todo lançamento da proposta. Este trajeto em questão é atualmente, utilizado pelos urussanguenses como um caminho de passagem entre a praça Anita Garibaldi e a rua Vidal Ramos, na lateral da casa de Césaró. A intenção é não só manter esta possibilidade, como reforçar o uso dela em conexão com o equipamento.</p> <p>ESTRUTURAS</p> <p>Foram utilizados dois tipos diferentes de estruturas no projeto. A primeira, compondo toda a parte de apoio do edifício onde ficam as áreas administrativas, salas de usos gerais, sanitários e escadaria, é a estrutura de laje nervurada.</p> <p>A segunda estrutura utilizada é a steel deck. Compondo as áreas de acervo bibliotecário e do térreo livre, permite que se tenha grandes vãos sem a necessidade de pilares, e também é ideal para suportar toda a sobrecarga gerada pelo acervo literário.</p> <p>SUBSOLO</p> <p>O subsolo foi projetado com a finalidade de melhor aproveitar toda porcentagem de construção permitida na área do equipamento. A possibilidade da proposta de um subsolo neste recorte é prevista no plano diretor do município e também, já acontece em outros edifícios ali inseridos no recorte.</p> <p>CONFORTO TÉRMICO, LUMÍNICO E ACÚSTICO</p> <p>No que diz respeito ao conforto térmico, os ares condicionados atuam no controle de umidade dentro do equipamento. Dessa forma, foi possível projetar o espaço do subsolo e outras ambiências sem janelas ou ventilação natural. Estes também, regulam a temperatura que deve ser mantida em constância no espaço do acervo para a preservação dos livros. Quanto a ventilação do equipamento, nos sanitários foi utilizado sistema de ventilação forçada.</p> <p>O conforto acústico surge a partir do piso vinílico no subsolo, do piso amadeirado no acervo, e pelas placas acústicas distribuídas nas paredes das diferentes salas e espaços do equipamento.</p> <p>O conforto lumínico é desenvolvido com o uso da iluminação natural e artificial. O acervo possui iluminação natural em abundância com grandes portas de vidro, porém também foi projetado um sistema de esquadria com brise, para bloquear a incidência em excesso do sol na orientação leste e oeste, sempre quando necessário. A parede de orientação sul possui grandes rasgos em vidro iluminando todo hall e caixa de escada. Já o espaço infantil e a administração possuem janelas tradicionais. E por fim, todo o restante do equipamento é iluminado com o sistema de iluminação artificial.</p> <p>IMAGEM FACHADA OESTE</p> <p>VISTA DA RUA VIDAL RAMOS</p>  <p>Imagem: Autoria Joanna Damian</p> <p>DETALHAMENTO ESQUEMÁTICO</p> <p>COBERTURA METÁLICA</p>  <p>Imagem: Autora</p> <p>DETALHAMENTO ESQUEMÁTICO</p> <p>COBERTURA METÁLICA</p>  <p>Imagem: Autora</p>	<p>IMAGEM HALL DE ENTRADA EQUIPAMENTO</p> <p>VISTA DA RECEPÇÃO</p>  <p>Imagem: Autoria Joanna Damian</p> <p>IMAGEM TÉRREO LIVRE E ESTRUTURA METÁLICA</p> <p>VISTA DA PRAÇA ANITA GARIBALDI</p>  <p>Imagem: Autoria Joanna Damian</p> <p>ESTRUTURA METÁLICA</p> <p>A proposta de uma cobertura em estrutura metálica surgiu a partir da intenção de integração, flexibilização, custos e sustentabilidade.</p> <p>A estrutura além de servir como elemento integrador entre o museu e a biblioteca, também serve como uma extensão do térreo livre que liga as duas ruas norteadoras das intenções de projeto.</p> <p>A materialidade permitiu com que também se ganhasse um grande vão sem a necessidade de pilares em meio ao percurso.</p> <p>CHAPA METÁLICA</p> <p>VIDRO</p> <p>PERFIL METÁLICO EM I PARA FIXAÇÃO</p> <p>VIGA METÁLICA - PERFIL EM I</p> <p>PILARES</p>
--	---

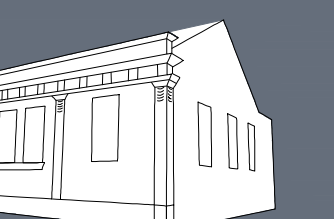




PLANTA BAIXA DE LAYOUT
TÉRREO
ESCALA: 1/75



PLANTA BAIXA TÉCNICA
TÉRREO
ESCALA: 1/75



INFORMAÇÕES TÉCNICAS PLANTA BAIXA TÉRREO

QUADRO DE ÁREAS (ÚTEIS)		QUADRO DE ÁREAS (ÚTEIS)	
TÉRREO - EQUIPAMENTO		TÉRREO - CASA DE CÉSARO	
CÔMODO:	ÁREA (m²)	CÔMODO:	ÁREA (m²)
Espaço Exposições Efêmeras	133.28m²	Recepção	14.69m²
Hall	39.46m²	WC	5.20m²
Hall De Espera	9.06m²	Administração	10.70m²
Sala Infantil	38.44m²	Sala De Jantar	14.07m²
WC Feminino	5.69m²	Circulação	2.97m²
WC Masculino	5.69m²	Exposição	7.41m²
Circulação	19.00m²	Sala De Estar	14.17m²
Circulação	16.14m²	Dormitório e Exposição	22.77m²
Copa e Depósito	7.43m²	TOTAL:	91.98m²
Circulação	4.26m²		
Administração	26.66m²		
Sala De Reunião	16.45m²		
Recepção	4.87m²		
TOTAL:	326.43m²		

TABELA DE ESQUADRIAS			
PORTAS			
Tipo	Quant.	Dimensão (mm)	Modelo
(P2)	02	900x2100	Porta de abrir em madeira maciça com negativo.
(P4)	04	900x2100	Porta de abrir em drywall RU (verde).
(P5)	01	3100x2100	Porta de correr em vidro incolor temperado 10mm com quatro folhas deslizantes.
(P6)	01	6600x2100	Porta de correr em vidro incolor temperado 10mm com quatro folhas deslizantes e dois vidros fixos.
(P7)	02	9750x2100	Porta de correr em vidro incolor temperado 10mm com seis folhas deslizantes e dois vidros fixos.
(P8)	02	1000x2100	Porta de abrir em madeira maciça original.
JANELAS		LxAxP	
(J1)	01	3900x2700X1200	Janela em alumínio cor amarelo e vidro temperado 10mm com quatro vidros fixos e bandeira superior com abertura do tipo basculante.
(J2)	01	5000x2700x1200	Janela em alumínio cor amarelo e vidro temperado 10mm com quatro folhas deslizantes e dois vidros fixos.
(J3)	08	1000x3800x1900	Janela original em madeira maciça e vidro temperado 10mm com duas folhas de abrir.
(J4)	01	900x3800x1900	Janela em madeira maciça e vidro temperado 10mm com duas folhas de abrir.
(J5)	01	800x3800x1900	Janela em madeira maciça e vidro temperado 10mm com duas folhas de abrir.
VIDROS FIXOS			
(V1)	04	1550x2100	Vidro fixo temperado 10mm.
(V2)	02	1000x	Vidro fixo temperado 10mm.
(V3)	03	1000x	Vidro fixo temperado 10mm.

IMAGEM EQUIPAMENTO NOMES EM BAIXO RELEVO
VISTA RUA VIDAL RAMOS

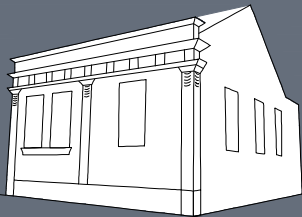


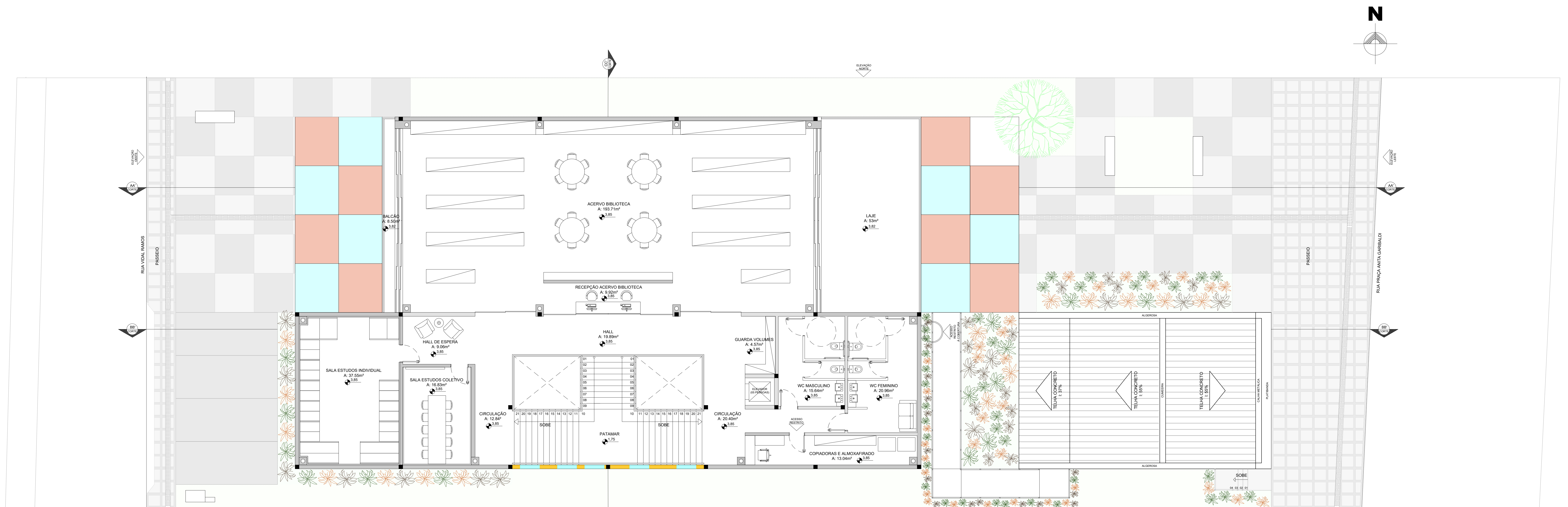
Imagem: Autoria Joanna Damian

IMAGEM ACESSOS AO MUSEU - CASA DE CÉSARO
VISTA RUA ANITA GARIBALDI

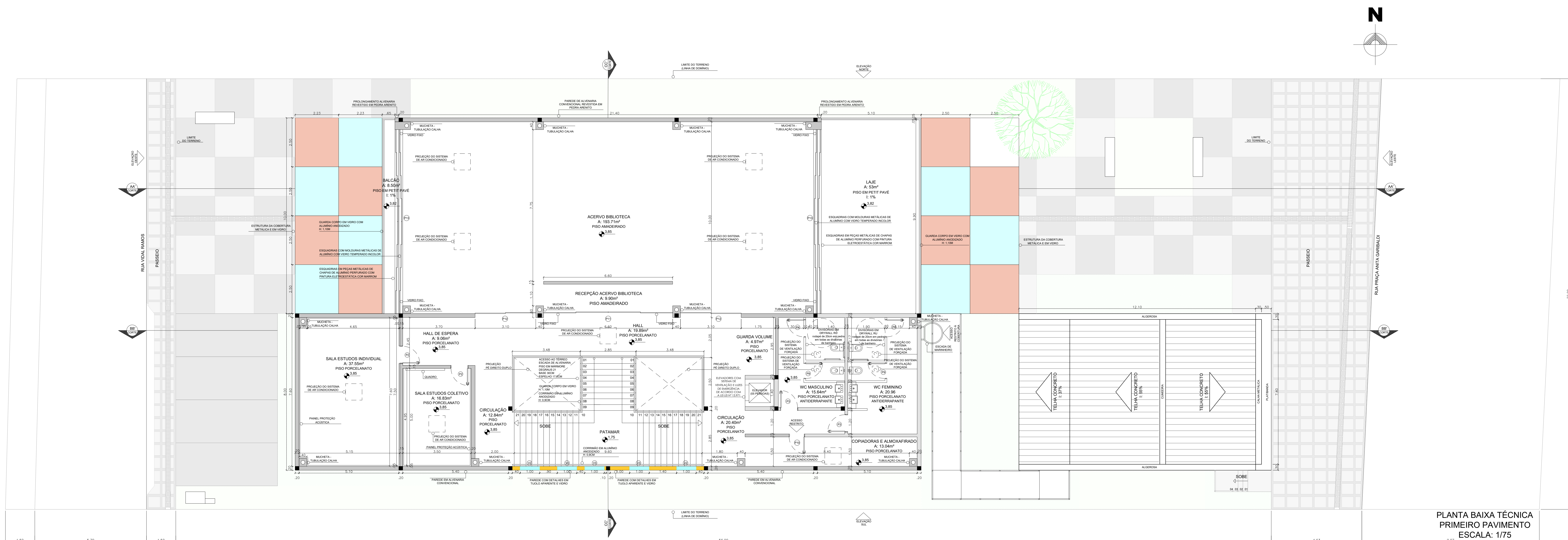


Imagem: Autoria Joanna Damian

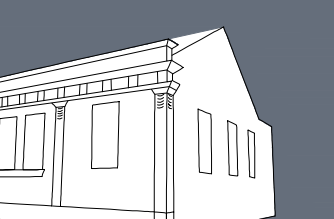




PLANTA BAIXA DE LAYOUT
PRIMEIRO PAVIMENTO
ESCALA: 1/75



PLANTA BAIXA TÉCNICA
PRIMEIRO PAVIMENTO
ESCALA: 1/75



INFORMAÇÕES TÉCNICAS PLANTA BAIXA

PRIMEIRO PAVIMENTO

QUADRO DE ÁREAS (ÚTEIS)		TABELA DE ESQUADRIAS			
PRIMEIRO PAVIMENTO - EQUIPAMENTO		PORTAS			
CÔMODO:	ÁREA (m²)	Tipo	Quant.	Dimensão (mm)	Modelo
Acervo	193.71m²	P2	02	900x2100	Porta de abrir em madeira maciça com negativo.
Hall	19.89m²	P3	02	900x2100	Porta de abrir em madeira semi oca com negativo.
Recepção Do Acervo	9.90m²	P4	02	900x2100	Porta de abrir em drywall RU (verde).
Hall De Espera	9.06m²	P9	02	800x2100	Porta de abrir em drywall RU (verde).
Sala Estudos Individuais	37.55m²	P10	01	800x2100	Porta de abrir em madeira semi oca com negativo.
Sala Estudos Coletivos	16.83m²	P11	01	6600x2100	Porta de correr em vidro incolor temperado 10mm com duas folhas deslizantes e dois vidros fixos.
Circulação	12.84m²	P12	02	3100x2100	Porta de correr em vidro incolor temperado 10mm com duas folhas deslizantes.
Circulação	20.40m²	P13	02	9400x2100	Porta de correr em vidro incolor temperado 10mm com seis folhas deslizantes e dois vidros fixos. Porta de correr em chapa metálica 10mm com seis folhas deslizantes e dois vidros fixos.
		VIDROS FIXOS			
Copiadoras e Almoxarifado	13.04m²	V2	02	1000x	Vidro fixo temperado 10mm.
WC Masculino	15.64m²	V3	03	1000x	Vidro fixo temperado 10mm.
WC Feminino	20.96m²				
Guarda Volumes	4.97m²				
TOTAL:	374.79m²				

IMAGEM COBERTURA METÁLICA, TÉRREO LIVRE E BRISE
VISTA RUA VIDAL RAMOS



Imagem: Autoria Joanna Damian

IMAGEM HALL DE ENTRADA DO ACERVO
VISTA ELEVADOR

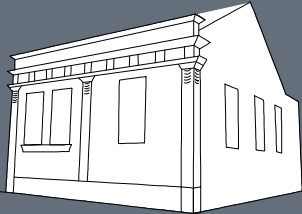


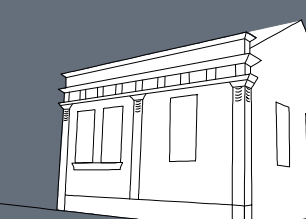
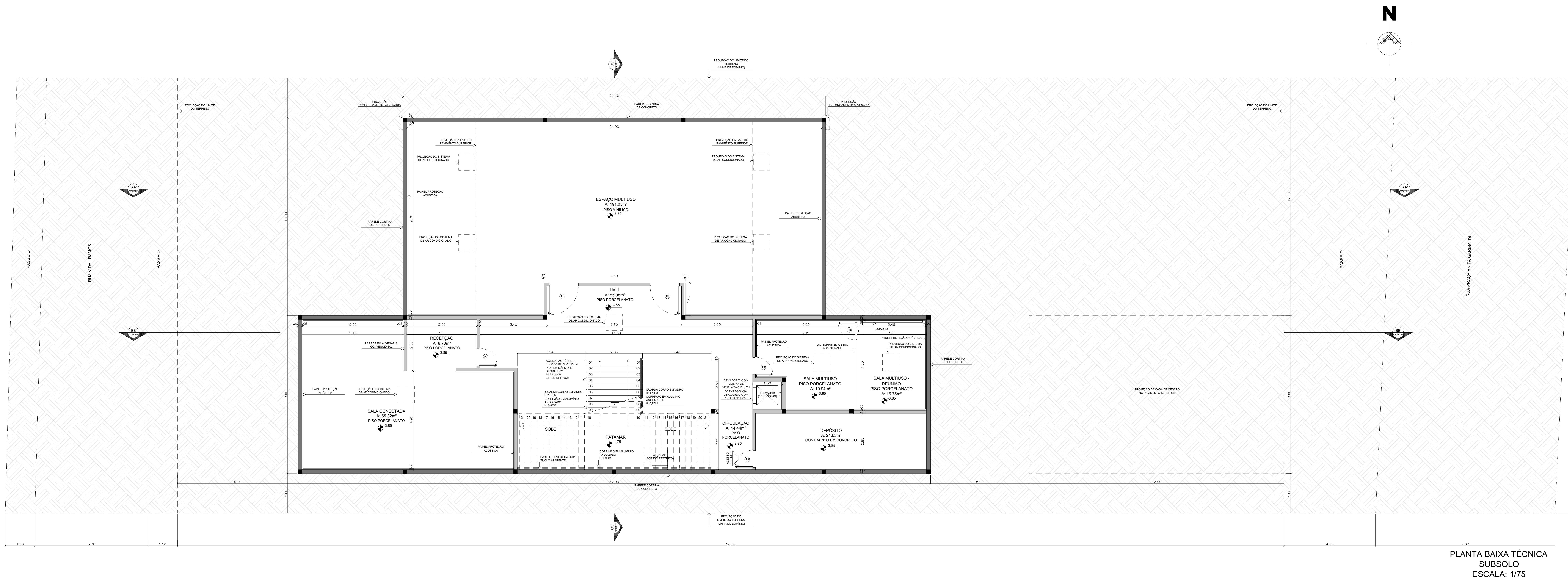
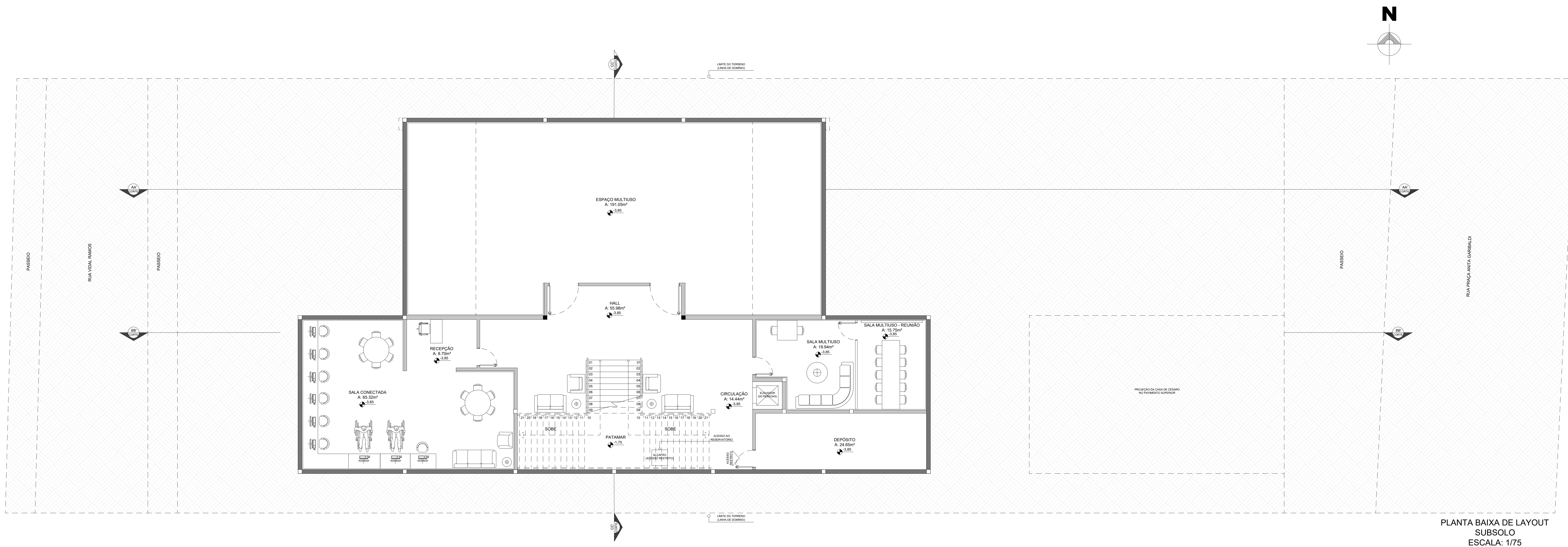
Imagem: Autoria Joanna Damian

IMAGEM MOBILIÁRIO ACERVO BIBLIOTECA
CENA: MESAS E CABINES DE CONSULTA



Imagem: Autoria Joanna Damian





INFORMAÇÕES TÉCNICAS PLANTA BAIXA SUBSOLO

QUADRO DE ÁREAS (ÚTEIS)	
SUBSOLO	
CÔMODOS:	ÁREA (m²)
Espaço Multiuso	191.05m²
Sala Conectada	65.32m²
Recepção	8.70m²
Hall	55.98m²
Circulação	14.44m²
Depósito	24.65m²
Sala Multiuso	19.94m²
Sala Multiuso Reunião	15.75m²
TOTAL:	393.83m²

TABELA DE ESQUADRIAS			
PORTAS			
Tipo	Quant.	Dimensão (mm)	Modelo
P1	02	1500x2100	Porta de abrir em madeira maciça com negativo.
P2	02	900x2100	Porta de abrir em madeira maciça com negativo.
P3	01	900x2100	Porta de abrir em madeira semi oca com negativo.
P4	01	900x2100	Porta de abrir em drywall RU (verde).

IMAGEM PAISAGISMO E MOBILIÁRIO EXTERNO
VISTA RUA ANITA GARIBALDI



Imagem: Aatoria Joanna Damian

IMAGEM MOBILIÁRIO EFÊMERO SALA MULTIUSO SUBSOLO
CENA: EXPOSIÇÃO

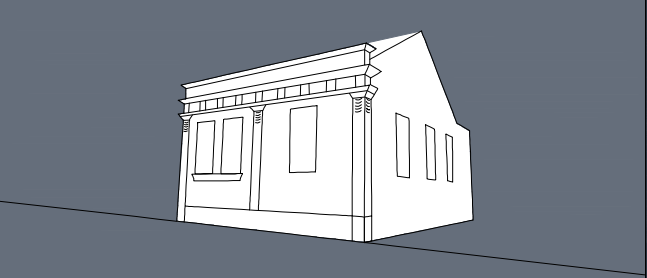


Imagem: Aatoria Joanna Damian

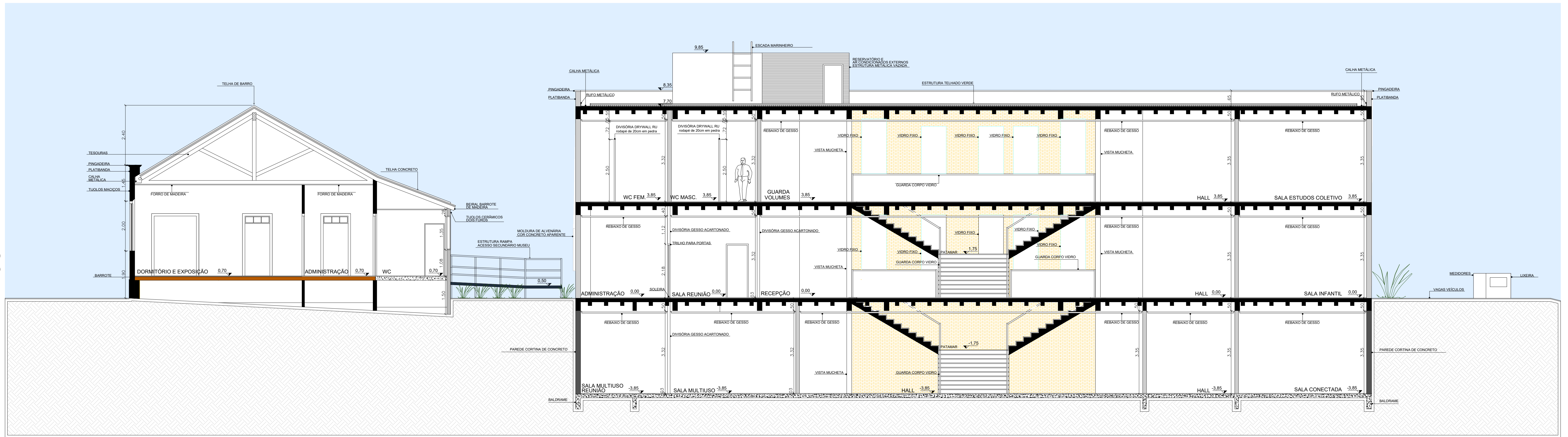
IMAGEM MOBILIÁRIO EFÊMERO SALA MULTIUSO SUBSOLO
CENA: PALESTRA



Imagem: Aatoria Joanna Damian



CORTE A-A'

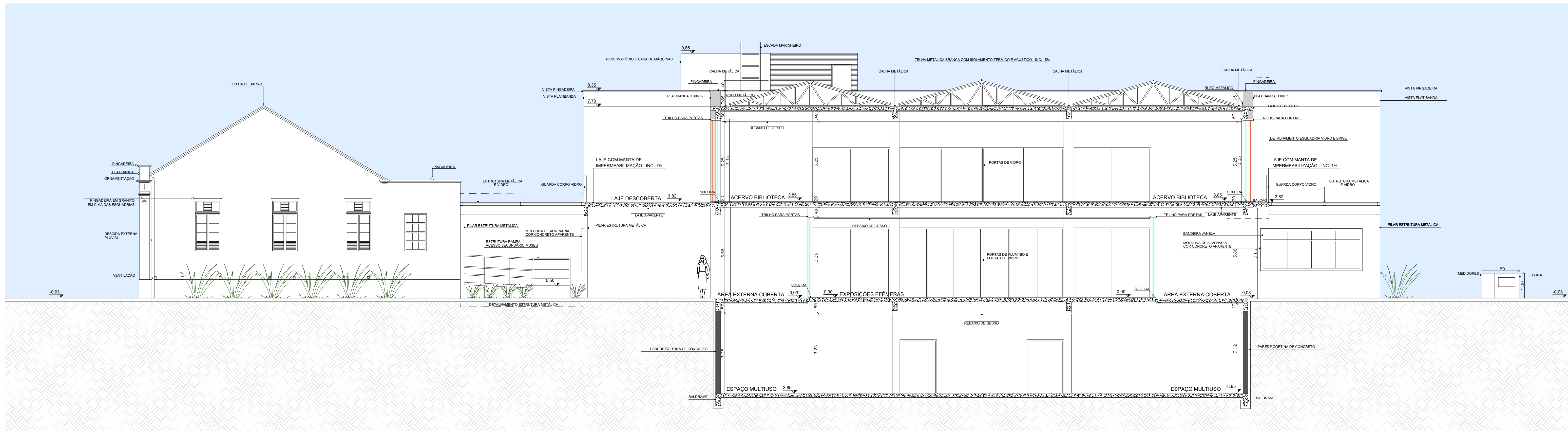


E: 1/75

CORTE A-A'

O corte A-A' inicia na casa histórica e finaliza no equipamento. Corta os ambientes do museu, a administração, as salas de aula e os espaços recreativos. Aqui também, fica exemplificada a utilização da laje tipo nervurada, o telhado verde, além de mostrar em vista a materialidade utilizada na parede interior junto à escadaria.

CORTE B-B'

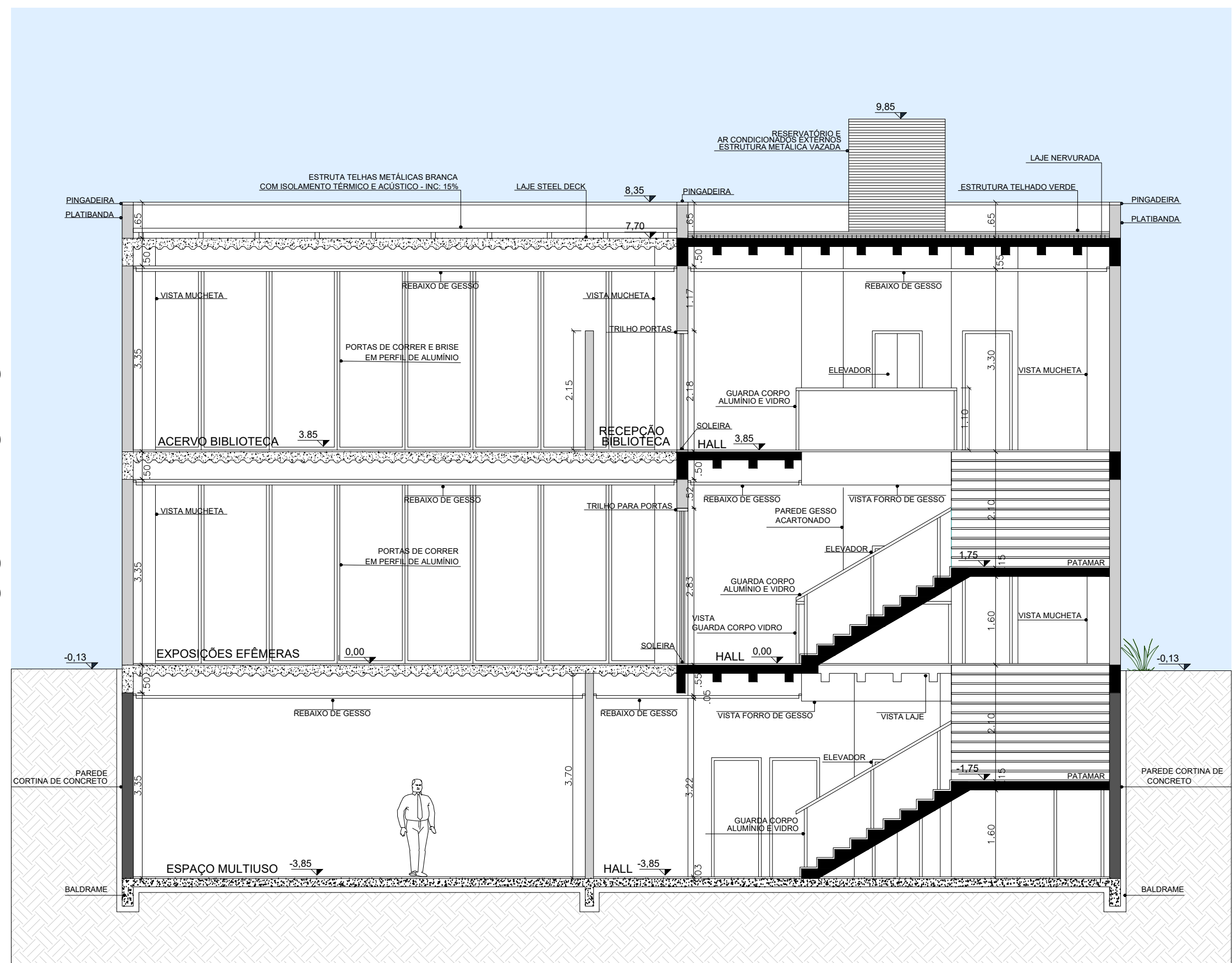


E: 1/75

CORTE B-B'

O corte B-B', por sua vez, exemplifica-se a cobertura, diferente do telhado verde anterior, agora com tesouras e inclinação de 15%. Também se percebe a utilização da laje tipo steel deck neste bloco. Optou-se por este método estrutural para ser alcançado maior vão livre no térreo e também, para suportar toda a sobrecarga gerada pelo acervo no primeiro pavimento. Consequentemente, obtém-se nesta área no subsolo, térreo e primeiro pavimento, maior visibilidade e acessibilidade com a ausência de pilares em meio a sua circulação. O corte também representa a esquadria das portas de alumínio e do brise de chapa metálica no pavimento superior. Os ambientes principais cortados foram o salão multiuso no subsolo, a passagem no vão livre do térreo e o acervo de leitura no primeiro pavimento.

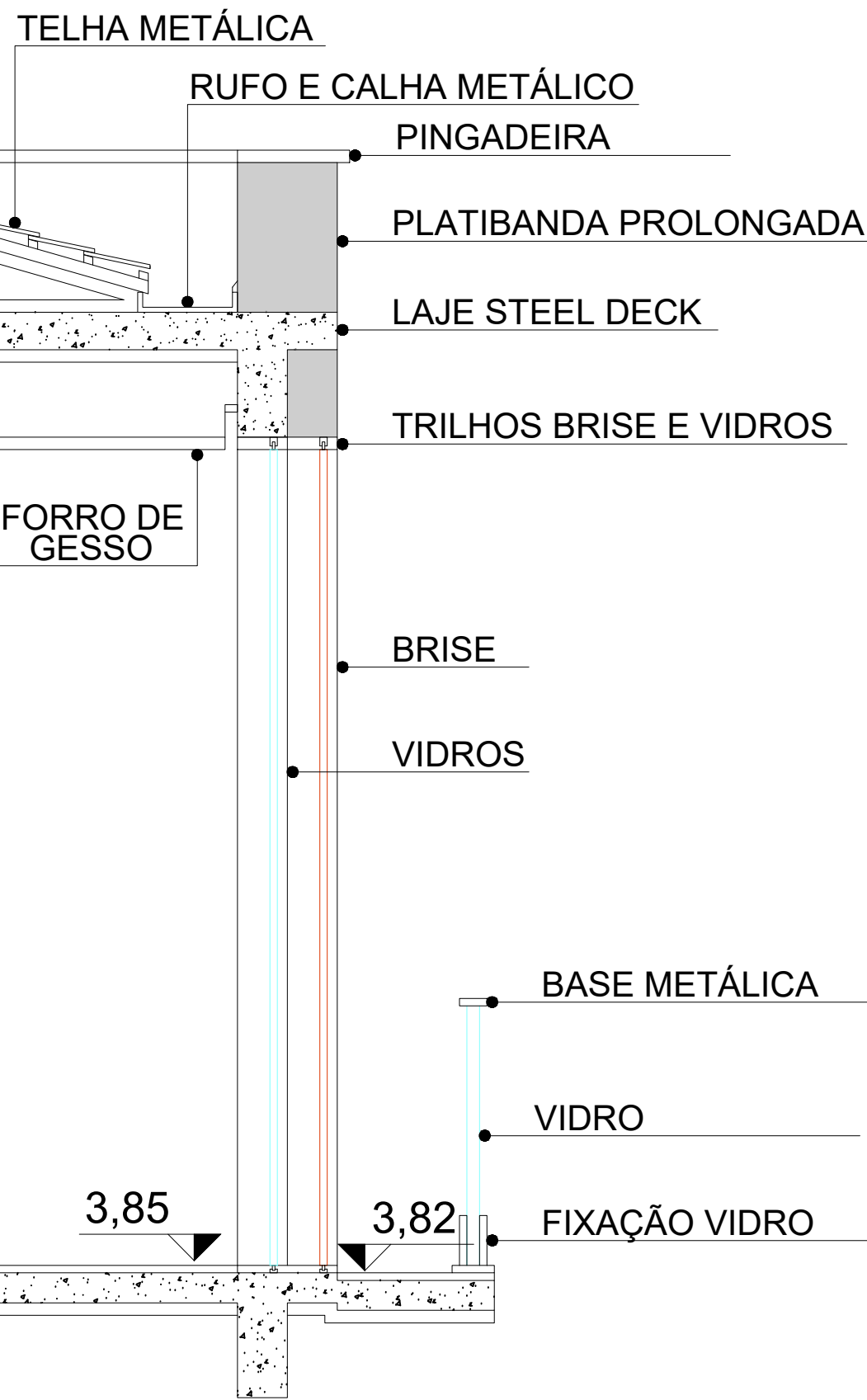
CORTE C-C'



E: 1/75

CORTE C-C'

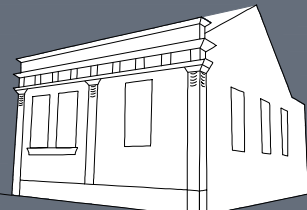
Por fim, o corte C-C' é transversal no equipamento e ilustra o local em que se diferem os dois tipos de lajes utilizadas no projeto (nervurada e steel deck), assim como as duas coberturas (telha fibrocimento e telhado verde) e também a estrutura da escadaria. A escolha por esses dois sistemas ocorre pela sobrecarga estrutural do piso do acervo bibliográfico e a intenção de deixar o térreo livre logo abaixo desse nível.



E: 1/25

DETALHAMENTO

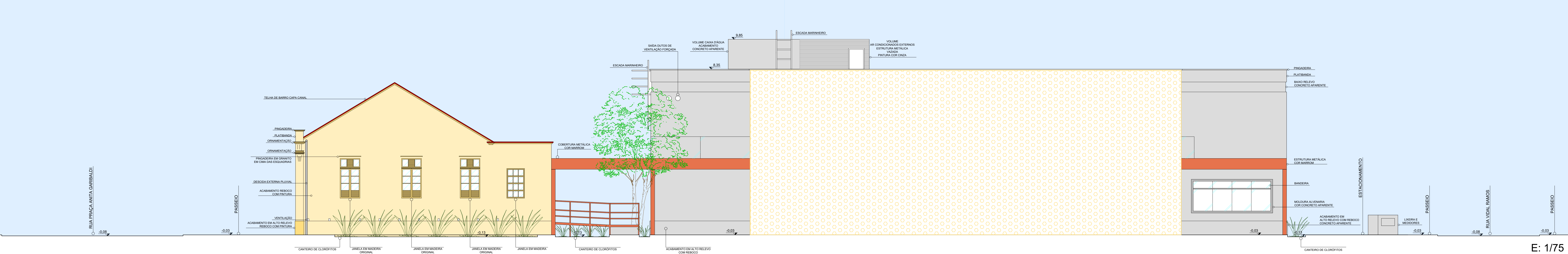
O detalhamento é sobre o funcionamento das portas de alumínio, somado às chapas metálicas do brise, com a diferença de nível do balcão e o funcionamento das telhas da cobertura, com o prolongamento da parede de estrutura da platibanda neste ponto.



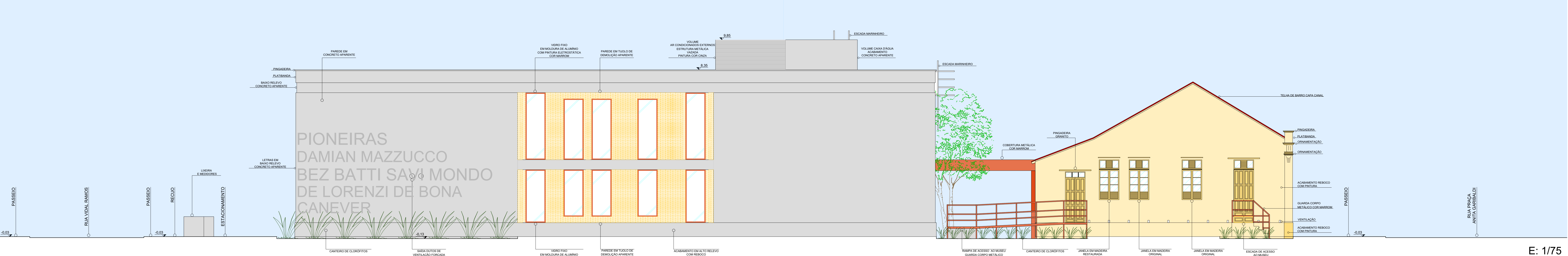
FACHADAS

A volumetria do equipamento é composta por dois volumes principais, que se diferem no uso da materialidade e na predominância dos cheios e vazios, mas ao todo, juntos, alcançam o equilíbrio. As linhas horizontais geradas por um alto e baixo relevo presentes em quase todas as paredes do edifício, entram em contraste com as linhas verticais ocasionadas pelas aberturas dos brises móveis e das portas janelas em vidro nas fachadas leste e oeste. Ao mesmo passo em que maior parte do acabamento das paredes é em concreto e em pedra tipo arenito, com o domínio do cheio sob o vazio, as fachadas com aberturas em vidro contrastam tornando o ambiente muito mais permeável e leve. O espaço existente, do outro lado dessas esquadrias em brise e vidro, é o acervo literário. Dessa forma, a arquitetura consegue proporcionar a visibilidade interna do equipamento para o pedestre no lado externo, despertando o interesse e a curiosidade do mesmo para com o equipamento. Além de também tornar o uso interno do acervo mais agradável, possibilitando ao usuário a vista do panorama externo da praça histórica da cidade. Outro fator determinante de projeto foi a altura da casa histórica De César. Buscou-se fazer com que o novo edifício não ultrapassasse excessivamente a altura já existente no contexto histórico da praça, principalmente o da casa em anexo. A materialidade escolhida para o equipamento foi a partir da contextualização histórica que se resgata na arquitetura proposta. Tanto o tijolo aparente, quanto a pedra arenito, foram materiais muito utilizados pelos imigrantes italianos durante o período de colonização em Urussanga. O concreto e o alumínio com pintura eletroestática marrom, foram escolhidos para principalmente, ornar com as duas materialidades iniciais norteadoras do projeto.

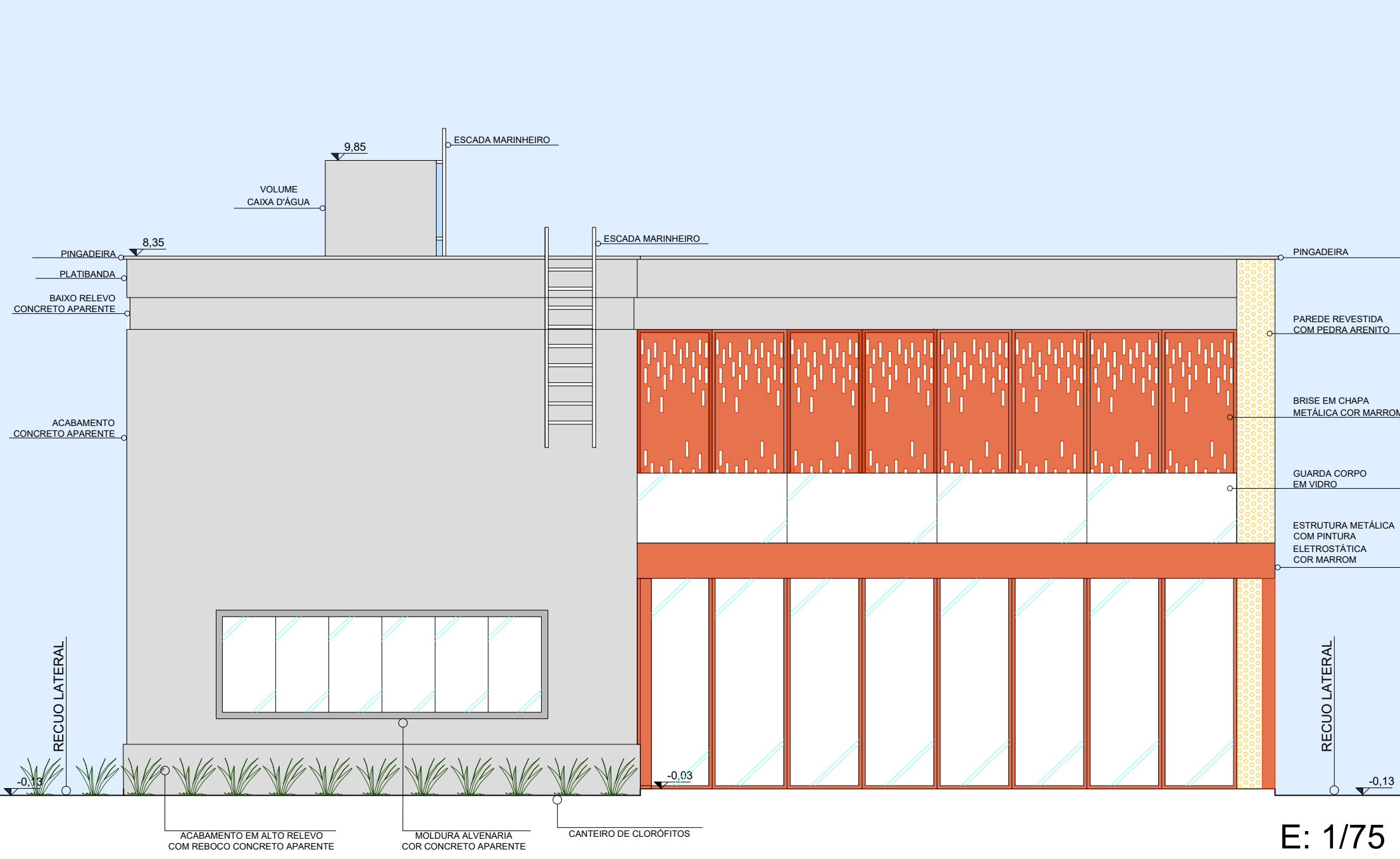
FACHADA NORTE



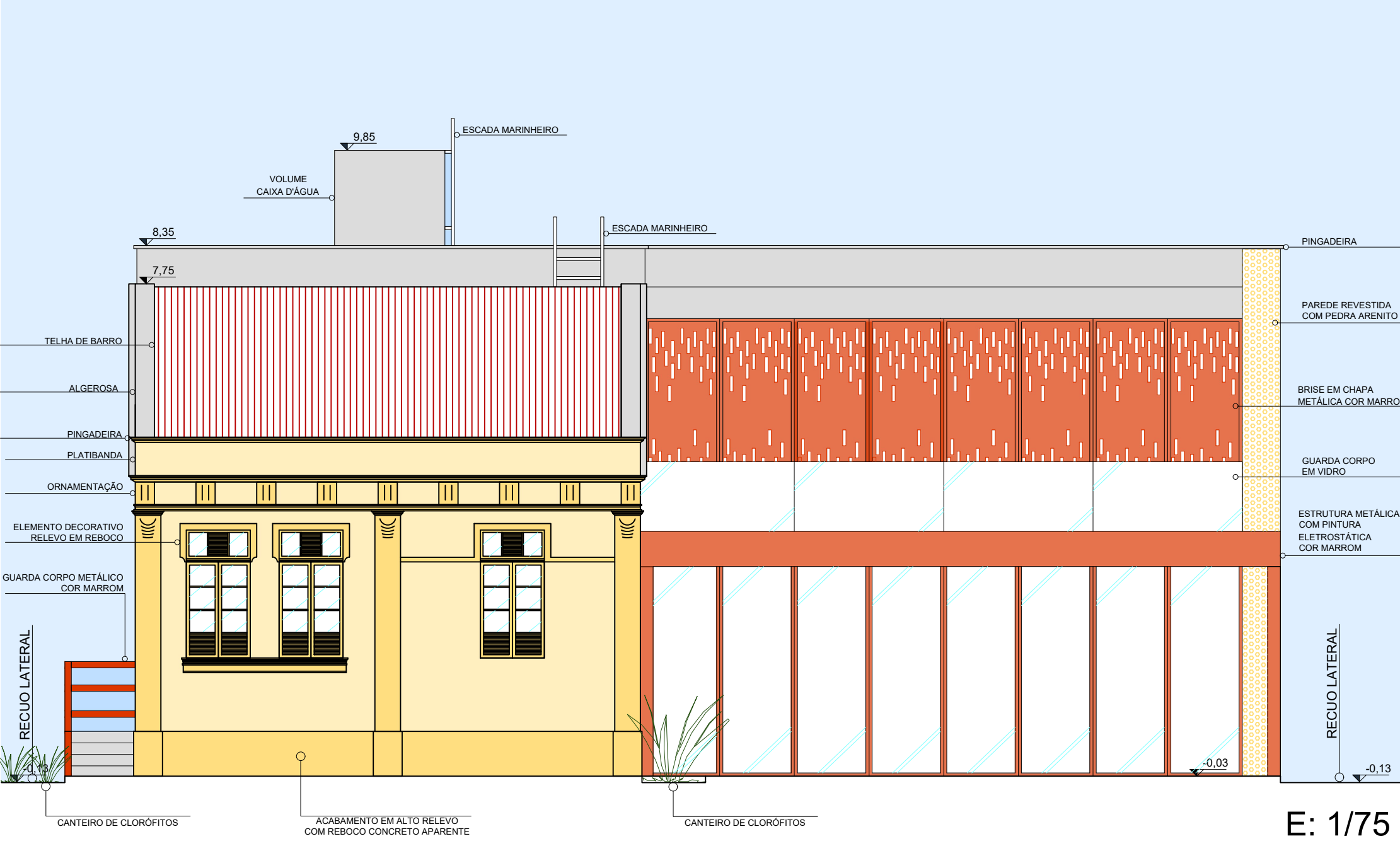
FACHADA SUL



FACHADA LESTE



FACHADA LESTE - CASA DE CÉSARO



FACHADA OESTE

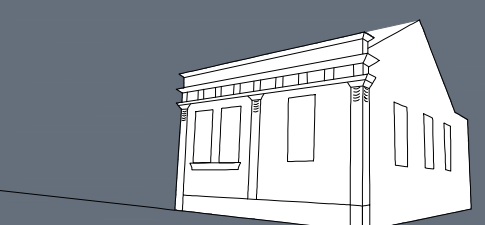
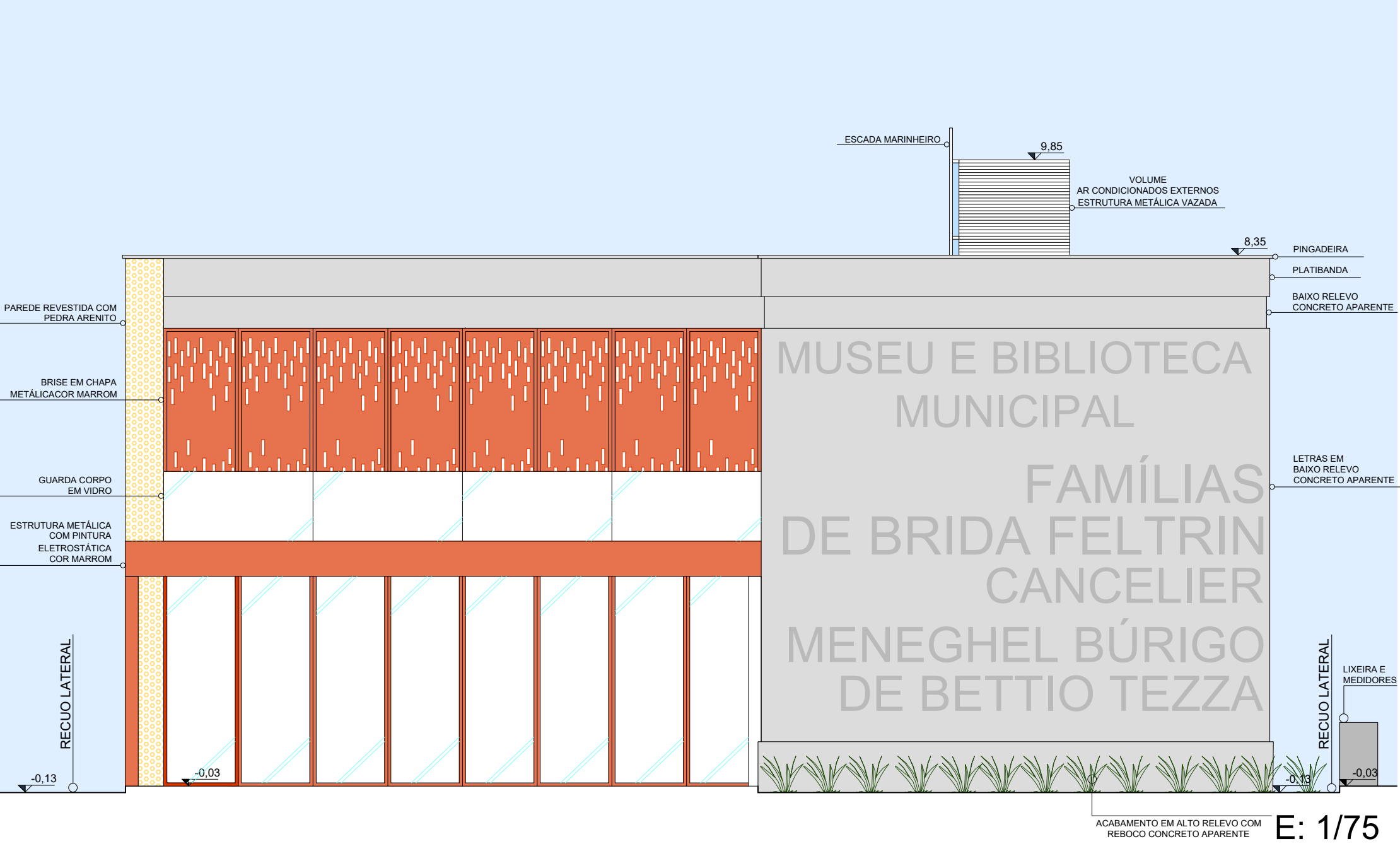


IMAGEM PRAÇA ANITA GARIBALDI, CASA DE CÉSARO E EQUIPAMENTO
VISTA PRAÇA ANITA GARIBALDI



Imagem: Aurtoria Joanna Damian

IMAGEM DETALHES ARQUITETÔNICOS
VISTA RUA VIDAL RAMOS



Imagem: Aurtoria Joanna Damian

IMAGEM ESCADA E ELEVADOR
VISTA SALA INFANTIL



Imagem: Aurtoria Joanna Damian

IMAGEM EQUIPAMENTO
VISTA RUA VIDAL RAMOS



Imagem: Aurtoria Joanna Damian

IMAGEM EQUIPAMENTO E RIO DOS AMERICANOS
VISTA RIO DOS AMERICANOS



Imagem: Aurtoria Joanna Damian

IMAGEM MOBILIÁRIO ACERVO BIBLIOTECA
CENA: MESAS E CABINES DE CONSULTA



Imagem: Aurtoria Joanna Damian

IMAGEM MOBILIÁRIO EFÊMERO SALA MULTIUSO SUBSOLO
CENA: PALESTRA



Imagem: Aurtoria Joanna Damian

IMAGEM MOBILIÁRIO EFÊMERO SALA MULTIUSO SUBSOLO
CENA: EXPOSIÇÃO



Imagem: Aurtoria Joanna Damian

IMAGEM HALL DE ENTRADA EQUIPAMENTO
VISTA TÉRREO LIVRE



Imagem: Aurtoria Joanna Damian

